



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

MATO GROSSO
Campus Várzea Grande

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO

Projeto Pedagógico do Curso

Técnico em

Edificações

Integrado ao Nível Médio

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Presencial

www.vgd.ifmt.edu.br

Várzea Grande – MT
2015

Projeto Pedagógico do Curso
Técnico em
Edificações
Integrado ao Nível Médio
Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Presencial

Projeto aprovado pela Resolução Nº /2015-CONSUP/IFMT, de / /2015.

Dezembro / 2015

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante Oliva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marcelo Machado Feres

REITOR
José Bispo Barbosa

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Ghilson Ramalho Corrêa

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO
Antonio Carlos Vilanova

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Gláucia Mara de Barros

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Levi Pires de Andrade

DIRETORA DE ENSINO MÉDIO
Cacilda Guarim

DIRETORA DE GRADUAÇÃO
Marilane Alves Costa

DIRETOR GERAL “*PRÓ-TEMPORE*” DO CAMPUS VÁRZEA GRANDE
Sandra Maria de Lima

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO
Kleber Pierre Cardoso de Jesus

ASSESSORIA PEDAGÓGICA
Jelder Pompeo de Cerqueira
Sônia Maria de Almeida

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO
Bruno Leandro dos Santos Rodrigues
Jelder Pompeo de Cerqueira
Sandra Maria de Lima
Sônia Maria de Almeida

“Construção Sustentável é um processo holístico que aspira a restauração e manutenção da harmonia entre os ambientes natural e construído, e a criação de assentamentos que afirmem a dignidade humana e encorajem a equidade econômica”.

(Agenda 21)

Fonte:<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/urbanismo-sustentavel/constru%C3%A7%C3%A3o-sustent%C3%A1vel>. Acesso em 07/12/2015.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
PERFIL INSTITUCIONAL	6
1. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS	8
1.1. DADOS CADASTRAIS DO CAMPUS	8
1.2. HISTÓRICO DO CAMPUS	8
1.3. PERFIL DO CAMPUS	9
1.3.1. VOCAÇÃO DO CAMPUS	9
1.3.2. OBJETIVOS DO CAMPUS	9
2. DADOS DO CURSO	11
3. JUSTIFICATIVA	12
4. OBJETIVOS DO CURSO	18
5. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	19
6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	22
6.1 DO INGRESSO	22
6.2. DA INSCRIÇÃO	22
6.3. DA MATRÍCULA	22
6.4. DA TRANSFERÊNCIA	23
7. PÚBLICO ALVO	26
8. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO	27
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	28
9.1. ESTRUTURA CURRICULAR	33
9.2. MATRIZ CURRICULAR	35
9.3 FLUXOGRAMA	37
10. ESTÁGIO SUPERVISIONADO OU PRÁTICA PROFISSIONAL	38
11. METODOLOGIA DE ENSINO	40
12. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	42
12.1. DA RECUPERAÇÃO	44
12.2. DA PROVA FINAL	45
12.3. DA DEPENDÊNCIA	45
13. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS	47
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO	49
15. PLANOS DE MELHORIAS DO CURSO	50
16. ATENDIMENTO AO DISCENTE	58
17. POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO	61
18. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	62
19. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	63
20. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68
ANEXO I – PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	70
ANEXO II – PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	130
ANEXO III – PROJETO “SEMANA DA INCLUSÃO PARA A DIVERSIDADE”	132

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, do eixo tecnológico Infraestrutura. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Várzea Grande.

Trata-se de uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB N° 9.394/96 e atualizada pela Lei N° 11.741/08, no Decreto N° 5.154/04 e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma Integrada. Ainda estão presentes, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas na Organização Didática do IFMT, aprovada pela Resolução CONSUP N° 104 de 15 de dezembro de 2014.

Desse modo, o Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, do eixo tecnológico Infraestrutura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Várzea Grande, aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este projeto pedagógico apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos que estruturam a proposta do curso em consonância com a Organização Didática do IFMT, Resolução CONSUP N° 104 de 15 de dezembro de 2014. Neste documento, estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino-aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, criado nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. É uma instituição vinculada ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O IFMT tem no Estado de Mato Grosso a sua área de atuação geográfica, conta com dezoito campi: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Rondonópolis, São Vicente, Sorriso, Várzea Grande), e ainda os campi avançados (Campus Avançado de Diamantino, Campus Avançado de Tangará da Serra, Campus Avançado de Lucas do Rio Verde e Campus Avançado de Sinop), além da sua Reitoria instalada em Cuiabá. Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFMT é equiparado às universidades federais.

É **missão** do IFMT proporcionar a formação científica, tecnológica e humanística nos vários níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, de forma plural, inclusiva e democrática, pautada no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, preparando o educando para o exercício da profissão e da cidadania com responsabilidade ambiental.

O IFMT tem os seguintes **objetivos**:

I. ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. ministrar cursos de formação inicial e continuada em todos os níveis e modalidades, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, nas áreas da educação, ciência e tecnologia;

III. realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à sociedade;

IV. desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V. estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI. ministrar em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação de conhecimentos educacionais, científicos e tecnológicos.

1. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

1.1. DADOS CADASTRAIS DO CAMPUS

Órgão/Entidade Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT - Campus Várzea Grande			C.N.P.J.: 10784782/0014-75
Endereço: Av. Tiradentes S/N Bairro Jardim Manaíra			
Cidade Várzea Grande	UF MT	CEP 78.156-212	DDD/Telefone (65) 3691-8000
Nome do Responsável Sandra Maria de Lima			CPF 141.882.698-71
CI/Órgão Expedidor 18219580-6 SSP/SP	Cargo Professora	Função Diretora-Geral	Matrícula 2555380
Endereço Rua Mal. Floriano Peixoto Nº 1.500 Apto-604, Bairro Duque de Caxias II, Cuiabá-MT			CEP 78043-395

1.2. HISTÓRICO DO CAMPUS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Várzea Grande foi criado através da Portaria Nº 993 de 07 de outubro de 2013, publicada no DOU de 08/10/2013, fazendo parte da terceira fase do plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. A demanda originária partiu da Prefeitura Municipal de Várzea Grande em 2011, com vistas a promover uma discussão acerca da demanda local por cursos superiores e técnicos.

Em 2012 o Governo Federal inseriu o Município de Várzea Grande no programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. A demandante doou uma área para a implantação do campus, de 100.000 m², localizada no bairro Chapéu do Sol, tendo a escritura do terreno sido registrada oficialmente em nome do Instituto Federal de Mato Grosso em julho de 2013.

As obras para implantação do campus foram licitadas em novembro de 2013 e a ordem de início de serviços foi emitida em janeiro de 2014, com prazo de execução previsto para 18 meses.

A priori, tendo em vista a necessidade da implantação imediata de cursos, o IFMT Várzea Grande irá estabelecer-se, até que as obras sejam finalizadas, em um prédio cedido pela Prefeitura Municipal de Várzea Grande. Este prédio está localizado no bairro Chapéu do Sol, próximo ao local do Campus, o que corrobora para o estreitamento dos laços entre o IFMT e a comunidade local. O prédio cedido é composto por 11 salas de aula, das quais 5 serão utilizadas para este fim e as outras 6 salas comporão o setor administrativo e apoio pedagógico, laboratório de informática e biblioteca.

A criação do Campus Várzea Grande atende a meta do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e leva em consideração a própria natureza dos Institutos Federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujo propósito inclui o crescimento socioeconômico de cada região.

1.3. PERFIL DO CAMPUS

Seguindo as tendências demonstradas em relatórios e pesquisas econômicas, os eixos tecnológicos a serem trabalhados pelo campus de Várzea Grande serão os de Infraestrutura e o de Gestão e Negócios.

1.3.1. VOCAÇÃO DO CAMPUS

Assim como o IFMT, o Campus Várzea Grande visa proporcionar a formação holística do ser humano em seu caráter científico, tecnológico e humanístico nos vários níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação e capacitação de profissionais para o mundo do trabalho.

1.3.2. OBJETIVOS DO CAMPUS

Em consonância com o IFMT, o Campus Várzea Grande tem os seguintes objetivos:

I. ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. ministrar cursos de formação inicial e continuada em todos os níveis e modalidades, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, nas áreas da educação, ciência e tecnologia;

III. realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à sociedade;

IV. desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V. estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI. ministrar em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação de conhecimentos educacionais, científicos e tecnológicos.

2. DADOS DO CURSO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, do eixo tecnológico Infraestrutura, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

2.1. DENOMINAÇÃO

Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio
--

2.2. REGIME DE MATRÍCULA

Matrícula por:	Periodicidade Letiva	Valor do período	Valor anuidade
Semestre letivo	Semestral*	—	—

2.3. TOTAL DE VAGAS ANUAIS

Turnos de funcionamento	Vagas por turma	Número de turmas/semestre	Total de vagas anuais	Observações
Integral (Matutino e Vespertino)	30	1	60	2 exames de seleção anuais

2.4. CARGA HORÁRIA

Carga horária Total do curso	Prazo de integralização da carga horária	
	limite mínimo (semestres/ano)	limite máximo (meses/semestres)
3.638 h (incluindo 85 h de prática profissional – Projeto Integrador)	6 semestres / 3 anos	Não há

2.5. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE

1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre	
Matutino	Vespertino	Matutino	Vespertino	Matutino	Vespertino	Matutino	Vespertino	Matutino	Vespertino	Matutino	Vespertino
25 aulas	10 aulas	10 aulas	25 aulas	25 aulas	10 aulas	09 aulas	25 aulas	25 aulas	10 aulas	15 aulas	25 aulas
595 horas		595 horas		595 horas		578 horas		595 horas		680 horas	

* Regime semestral conforme justificativa na Organização Curricular – pág. 34.

3. JUSTIFICATIVA

Atendendo aos preceitos da Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205º, e Artigo 2º da Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional nº 9394/96, que prevê a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Foram criadas, regulamentadas e ou alteradas as mais diversas modalidades de ensino, pesquisa e extensão.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº9394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Tendo como um de seus objetivos, *ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos*, definidos no Artigo 7º inciso I da Lei Nº 11892/08. Os Institutos Federais têm se expandido para o interior tendo de garantir no mínimo 50% das vagas para essas modalidades, Artigo 8º da referida Lei.

Nesse sentido, o IFMT ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado de Mato Grosso, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais, sempre atentando para as finalidades e características elencadas no Artigo 6º, da Lei federal Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, e no Artigo 5º do Estatuto do IFMT:

I. ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II. desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

(...)

IV. orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, educacionais, locais, sociais e culturais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do IFMT;

Em comum acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT, no que se refere ao atendimento da demanda de desenvolvimento socioeconômico do estado de Mato Grosso:

O IFMT desenvolve função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado, a medida que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa, os projetos de extensão e as demais ações da instituição estão diretamente relacionados ao aumento da produtividade, inovação nas formas de produção e gestão, melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral. Nesse sentido, a missão da instituição está voltada para “Educar para a vida e para o trabalho”, sempre focados no compromisso com a inclusão social.

Visando à inovação na forma de gestão, melhoria da renda e na qualidade de vida da população, o campus de Várzea Grande buscou, através de pesquisas e relatórios, as principais demandas do município. A demanda mais urgente, que não é específica da região, mas é uma demanda nacional, é a escolarização dos Jovens e adultos, já que, de acordo com os *dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-; PNAD divulgados, em 2003, (...) 68 milhões de Jovens e Adultos trabalhadores brasileiros com 15 anos e mais não concluíram o ensino fundamental e, apenas, 6 milhões (8,8%) estão matriculados em EJA.*(2)

A Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, Seção III, Art. 7º, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, atribui a estas Instituições a responsabilidade na oferta da educação profissional e tecnológica dando-lhes autonomia para criar cursos desta categoria. Os cursos oferecidos devem atender as diretrizes nacionais dispostas no parecer CNE/CEB Nº 16/99 de 05 de outubro de 1999, seguindo os princípios de contextualização propostos com vistas à realidade das demandas da organização social local.

As demandas educacionais não estão isoladas de outros fatores sociais, pelo contrário, estão intrinsecamente ligadas ao processo produtivo, conjuntura econômica, político e social de determinado período histórico.

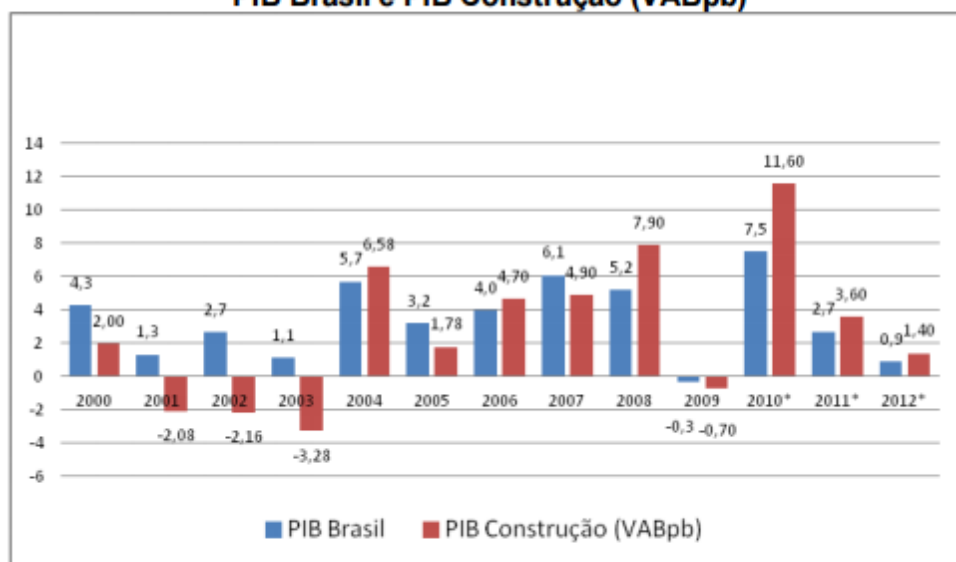
Se hoje as demandas se concentram em quase sua totalidade nas cidades, esse fato decorre das mudanças nos processos produtivos, intensificados no pós II Guerra Mundial.

A mecanização da lavoura e desenvolvimento industrial inverteram a ocupação demográfica, reduzindo a população do campo e aumentando população da cidade. De acordo com o censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população urbana representa 84,4% da população total.

Junto ao crescimento da população urbana, a economia brasileira também tem demonstrado crescimento nos últimos anos. Um Estudo Setorial da Construção de 2012 feito pelo DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, demonstra que atrelado ao crescimento da economia brasileira está a atividade construtiva que é dividida por segmentos: residencial ou de edificações, comerciais ou de empreendimentos; da construção pesada ou de infraestrutura e outros – que representam um faturamento anual de R\$ 180 bilhões. O predomínio do setor da construção civil é de construtoras de pequeno porte. Das 195 mil empresas em atividade formal no país até 2011 (último dado disponível), 97,6% tinham menos de cem funcionários, 94,8% empregavam até 50 pessoas, 77,2% não passavam de 10 funcionários e somente 0,3% tinham mais de 500 empregados. No segmento da construção pesada, o predomínio é de empresas incorporadoras ou multinacionais, que são competitivas em termos globais, por ter atuação internacional. O setor da construção representou 5,7% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2012. Em 2011, o setor possuía cerca de 7,8 milhões de ocupados, representando 8,4% de toda a população ocupada do país. Esta expansão foi motivada pelo aumento dos investimentos públicos em obras de infraestrutura e em unidades habitacionais, a partir do lançamento de dois programas de governo: o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC I), em 2007, e o Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), em 2009. Foram investidos na cadeia produtiva da construção R\$ 349,4 bilhões em 2012. O melhor desempenho do setor, nos últimos 24 anos, foi alcançado em 2010, quando registrou taxa de crescimento de 11,6%. Este resultado decorreu de uma combinação de fatores: aumento do crédito, queda das taxas de juros, programas de investimentos públicos em infraestrutura, redução de impostos, aumento da renda dos ocupados e da massa de salários. A atividade na construção desacelerou em 2011, com o PIB setorial crescendo apenas 3,6%, ante os 11,6% do ano anterior. Mesmo assim, a expansão do setor

foi superior àquela do PIB brasileiro que havia registrado 2,7%. Esta desaceleração pode ser explicada, em grande parte, pelo conjunto de medidas macroprudenciais adotadas pelo governo no início de 2011 e o desaquecimento da economia mundial, que contribuíram para o menor crescimento da economia brasileira, repercutindo no setor da construção (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
PIB Brasil e PIB Construção (VABpb)



Fonte: CBIC e IBGE
Elaboração: DIEESE

Em 2012, o setor seguiu mantendo uma taxa de crescimento superior à do país, de 1,4%, contra 0,9% de crescimento do PIB nacional. No início de 2013, o Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) entregou um milhão de unidades habitacionais. Segundo o Ministério das Cidades, a iniciativa provocou em 2012, um impacto de 0,8% do PIB e contribuiu fortemente para a geração de aproximadamente 1,4 milhão de postos formais de trabalho. O programa, que tem a meta de contratar mais 700 mil unidades em 2013, tem como um dos seus desafios avançar nas maiores regiões metropolitanas, onde se encontra o maior déficit habitacional. O volume de contratações em habitações da Caixa Econômica Federal, em 2012, foi de R\$ 106,74 bilhões. A previsão de contratações habitacionais para 2013 é de R\$ 126,5 bilhões. Em 2007, o volume de financiamentos para a construção de imóveis respondia a 14% do total liberado. Em 2013, passou a representar 41%, impulsionados pelo programa Minha Casa, Minha Vida. O volume de vendas de materiais de construção cresceu 7,4% em 2012, batendo o recorde de faturamento de cerca de R\$ 55

bilhões. Em março de 2013, as vendas cresceram 8% em relação a fevereiro, conforme a Associação Nacional dos Comerciantes de Materiais de Construção (Anamaco). A redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para uma cesta de produtos do setor, bem como as condições favoráveis do crédito habitacional foram os fatores que ajudaram no resultado da atividade ao longo desses anos. O Sistema Financeiro Habitacional (SFH) é a principal fonte de financiamento para investimentos em habitação, com linhas de crédito para a população de baixa renda - com 9 recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) – e para a classe média com recursos da poupança do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos (SBPE). Em 2012, o montante de financiamentos imobiliários com recursos do FGTS e da poupança foi de R\$ 121 bilhões, com a contratação de aproximadamente um milhão de financiamentos habitacionais. Os valores contratados nos financiamentos com recursos do FGTS (Habitação) cresceram 10,0% em 2012, em relação ao ano anterior. Quanto ao número de unidades adquiridas, o avanço foi de 9,31% (Tabela 1). Em relação aos financiamentos imobiliários por meio da poupança do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos (SBPE), houve aumento de 3,56% nos valores contratados em 2012, em relação ao ano anterior e, retração de 8,05% no número de unidades contratadas (Tabela 1).

TABELA 1
Financiamento Imobiliário com Recursos do FGTS e da Poupança SBPE
Brasil 2010 a 2012

Financiamento Imobiliário com Recursos do FGTS - Habitação			
Descrição	2011	2012	(B)/(A) %
Quantidade de Operações	267.927	240.770	-10,14
Valores Contratados	34.899.790.093	38.404.377.107	10,04
Número de Unidades	473.835	517.958	9,31
Financiamento Imobiliário com Recursos da Poupança - SBPE			
Descrição	2011	2012	(B)/(A) %
Valores Contratados	79.916.892.116	82.760.691.420	3,56
Número de Unidades	492.908	453.209	-8,05

Fonte: CBIC
Elaboração: DIEESE

Esse crescimento no setor de construção civil requer mão de obra qualificada e no âmbito do estado de Mato Grosso, mais precisamente no eixo Cuiabá e Várzea Grande, a oferta do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, contribuirá para reduzir a falta de

trabalhadores qualificados nessa área. Segundo o SINDUSCON – MT – Sindicato das Indústrias da Construção do Estado de Mato Grosso, a carência de trabalhadores qualificados na área de construção civil ocorre nas mais diferentes categorias profissionais. Assim, a criação do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio se justifica em função da necessidade de disponibilizar ao mercado de trabalho, profissionais qualificados tecnicamente para atuar no ramo proposto.

4. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, do eixo tecnológico Infraestrutura, tem como:

OBJETIVO GERAL

- Habilitar o Técnico em Edificações a orientar, desenvolver e executar projetos de edificações utilizando métodos, técnicas e procedimentos de acordo com normas técnicas de segurança e legislação específica, bem como elaborar orçamentos de obras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver e executar projetos de edificações, utilizando recursos gráficos informatizados de acordo com as normas da ABNT, inclusive atendendo normas de acessibilidade aos PNE e idosos;
- Prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações;
- Orientar e coordenar a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações;
- Orientar na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados;
- Aplicar normas, métodos, técnicas e procedimentos estabelecidos, visando qualidade, produtividade e segurança dos processos construtivos;
- Aplicar corretamente as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde;
- Conhecer os diversos sistemas construtivos, identificando os serviços, materiais e mão de obra envolvidos em cada uma das fases de uma construção civil;
- Possibilitar uma formação humanística, voltada para a análise e reflexão das relações sociais, proporcionando uma visão crítica da realidade de modo que possa entender e intervir na sociedade em que vive.

5. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, do eixo tecnológico Infraestrutura está respaldado nas seguintes determinações legais:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei Nº 9795 de 27 de Abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei Nº10436 de 24 de Abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;
- Lei Nº 10639 de 9 de Janeiro de 2003, que altera a Lei no 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- Lei Nº 10793 de 1 de Dezembro de 2003, que altera a redação do art. 26, § 3o, e do art. 92 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências;
- Lei Nº 11161 de 5 de Agosto de 2005, que dispõe sobre o ensino da língua espanhola;
- Lei Nº 11645 de 10 de Março de 2008, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";
- Lei Nº 11684 de 2 de Junho de 2008, que altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio;

- Lei Nº 11769 de 18 de Agosto de 2008, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica;
- Lei Nº 12287 de 13 de Julho de 2010, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte;
- Decreto 5296 de 2 de Dezembro de 2004, Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto 5626 de 22 de Dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto 5154 de 23 de Julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e Parecer CNE/CEB Nº 39/2004, que trata da aplicação do Decreto Nº5154/2004;
- Decreto 4281 de 25 de Junho de 2002, que regulamenta a Lei Nº9795 de 27 de abril de 1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Resolução Nº 02 de 11 de Setembro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica;
- Resolução CNE/MEC Nº 01 de 17 de Junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CEB Nº 01 de 3 de Fevereiro de 2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto Nº 5154/2004;

- Resolução CNE/MEC Nº 01 de 30 de Maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/MEC Nº 02 de 15 de Junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CEB Nº 06 de 20 de Setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Parecer CNE/MEC Nº 03 de 10 de Março de 2004, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Parecer CNE/CEB Nº 38 de 07 de Julho de 2006, que trata da Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio;
- Parecer CNE/CEB Nº 18 de 08 de Agosto de 2007, que esclarece sobre a implementação da Língua Espanhola como obrigatória no Ensino Médio, conforme dispõe a Lei Nº 11161/2005;
- Parecer CNE/MEC Nº 08 de 06 de Março de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Parecer CNE/MEC Nº 12 de 04 de Dezembro de 2013, Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica;
- Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, edição 2012 do Ministério da Educação e Cultura;

6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

6.1. DO INGRESSO

O ingresso de discentes em qualquer modalidade do Ensino Técnico de Nível Médio do IFMT dar-se-á mediante processo seletivo público ou transferência externa, convênios e intercâmbios, conforme critérios e formas estabelecidas em edital específico.

Para ingressar no Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, do eixo tecnológico Infraestrutura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Várzea Grande, o discente deverá ter concluído o Ensino Fundamental.

De acordo com a Organização Didática em seu **Art. 90**, são formas de ingresso no IFMT:

- I - processo seletivo;
- II - transferência externa;
- III - intercâmbios; e
- IV - convênios.

6.2. DA INSCRIÇÃO

Para inscrever-se no processo seletivo, o candidato deverá formalizar sua inscrição e disponibilizar os documentos exigidos para cada modalidade de ingresso em local e datas definidos no edital do referido processo seletivo.

6.3. DA MATRÍCULA

A matrícula é o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do discente ao IFMT.

De acordo com a Organização Didática, em seu **Art. 125** a matrícula será efetivada pelo candidato ou por seu representante legal, no local, dia e horário a serem divulgados no edital do processo seletivo.

Na condição de discente uma pessoa não poderá ocupar simultaneamente 02 (duas) vagas da Educação Básica em cursos ofertados por instituições

públicas federais, nos termos da Portaria Ministerial Nº 1862 de 22 de Dezembro de 1992.

Ainda de acordo com a Organização Didática, em seu **Art. 127**, será obrigatório no ato da matrícula a apresentação de:

- I - duas fotos 3 x 4 recente;
- II - certidão de nascimento ou casamento;
- III - formulário de matrícula devidamente preenchido na Coordenação de Registros Escolares do *Campus*, assinado pelo discente ou seu responsável legal;
- IV - carteira de registro geral (RG);
- V - cadastro de pessoa física (CPF);
- VI - certificado de reservista (se maior de idade);
- VII - título de eleitor (se maior de idade);
- VIII - comprovante de residência;
- IX - histórico escolar; e
- X - certificado de conclusão correspondente ou equivalente.

§ 1º Os documentos podem ser apresentados na forma de cópias autenticadas por cartório de registro civil ou cópias simples, sendo essas acompanhadas dos originais.

§ 2º É de responsabilidade do discente ou seu representante legal a veracidade dos documentos apresentados, sob pena de invalidação de sua matrícula a qualquer tempo, se comprovada falsidade de informações.

6.4. DA TRANSFERÊNCIA

O processo de transferência pode ocorrer: por Transferência Interna, Transferência Externa ou Transferência Ex-offício.

6.4.1 TRANSFERÊNCIA INTERNA

A transferência interna permite ao discente regularmente matriculado no IFMT, mudança de turno ou mudança do curso de origem para outro curso de mesmo nível, desde que seja no mesmo *Campus*, na mesma modalidade, área afim e que haja disponibilidade de vagas, por meio de edital.

Segundo o **Art. 98** da Organização Didática do IFMT, a transferência interna será permitida a discentes que atendam aos seguintes critérios:

I - ter cumprido o prazo estabelecido pelo calendário escolar;

II - ter concluído o primeiro período do curso com aprovação em todas as disciplinas; e

III - apresente no processo de solicitação o motivo da transferência.

Parágrafo único: Não será permitida a transferência interna mais de uma vez durante o curso.

Porém, conforme a Organização Didática em seu **Art. 99** será admitida a permuta entre dois discentes requerentes, matriculados ou com matrícula trancada no mesmo curso e série em turnos diferentes.

Parágrafo único: O pedido de permuta será avaliado pelo coordenador de curso ou Diretoria de Ensino.

6.4.2. TRANSFERÊNCIA EXTERNA

É o ato formal de migração de discentes regulares para cursos afins, do mesmo nível de ensino. No IFMT, poderá ocorrer das seguintes formas:

I - de um *Campus* para outro do IFMT (intercampi); e

II - de outra instituição para o IFMT.

De acordo com a Organização Didática em seu **Art. 101** é vedada a transferência externa para o primeiro período letivo, exceto nos casos compulsórios, previstos em lei;

Parágrafo único: É vedada a transferência de discentes do ensino médio regular para os cursos técnicos na forma integrada.

A transferência externa somente será permitida em caso de existência de vagas e para solicitá-la, o candidato deverá:

I - estar regularmente matriculado na instituição de origem; e

II - ter sido aprovado no primeiro período letivo.

Ainda de acordo com a Organização Didática, em seu **Art. 104** na transferência intercampi, a solicitação de vaga deverá ser feita pelo discente ao dirigente do *Campus* de origem, que formalizará o pedido ao dirigente do *Campus* de destino.

Conforme **Art. 105** para efetivar o processo de ingresso por meio de transferência, será obrigatória a apresentação dos seguintes documentos:

- I - atestado de matrícula atualizado;
- II - histórico escolar;
- III - ementa das disciplinas cursadas; e
- IV - matriz curricular.

Os demais trâmites do processo de transferência externa seguem o descrito no **Art. 106** da Organização Didática do IFMT.

Ainda no **Art. 107** não será aceita a transferência de discentes com pendência ou sujeitos à recuperação quando não for possível efetuar a adaptação curricular necessária, exceto nos casos compulsórios, previstos em lei.

6.4.3. TRANSFERÊNCIA EX-OFFICIO

É a mudança de um servidor público federal civil ou militar de um município ou estado para outro, por determinação da instituição para atender aos interesses da administração pública.

A Organização Didática prevê em seu **Art. 110** que a transferência *ex-officio* dar-se-á na forma da Lei Nº 9536 de 11 de Dezembro de 1997.

§ 1º O curso de origem deverá estar devidamente autorizado ou reconhecido pelo MEC.

§ 2º O interessado à transferência *ex-officio* deverá vir de instituição pública e de curso idêntico ou equivalente ao curso do IFMT para o qual pleiteia transferência.

As demais instruções referentes a transferência *ex-officio* estão descritas na Organização Didática do IFMT.

7. PÚBLICO ALVO

O Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, do eixo tecnológico Infraestrutura terá o seguinte público-alvo:

Periodicidade do curso: semestral

Turno (s) de funcionamento do curso: integral (matutino e vespertino)

Nº de alunos por semestre: 30

Nº de turmas por semestre: 01

Total de vagas anuais: 60

Prazo mínimo para integralização da carga horária: 6 semestres / 3anos

Prazo máximo para integralização da carga horária: não há

8. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO

O profissional do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, do eixo tecnológico Infraestrutura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Várzea Grande, deve apresentar um perfil de egresso que o habilite a desempenhar atividades na área de Edificações, demonstrando capacidades de:

- Desenvolver e executar projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica;
- Planejar a execução e elaborar orçamento de obras;
- Prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações;
- Orientar e coordenar a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações;
- Orientar na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, do eixo tecnológico Infraestrutura, foi concebido para ser ofertado em regime integral, em observação à Resolução CNE/CEB Nº 02 de 30/01/2012, conforme determina o Art. 14 inciso III “*o Ensino Médio regular diurno, quando adequado aos seus estudantes, pode se organizar em regime de tempo integral com, no mínimo, 7 (sete) horas diárias*”. O curso será no período matutino e/ou vespertino e as aulas excedentes serão distribuídas no contra turno, conforme abaixo:

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE

1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre	
Matutino	Vespertino	Matutino	Vespertino	Matutino	Vespertino	Matutino	Vespertino	Matutino	Vespertino	Matutino	Vespertino
25 aulas	10 aulas	10 aulas	25 aulas	25 aulas	10 aulas	09 aulas	25 aulas	25 aulas	10 aulas	15 aulas	25 aulas
595 horas		595 horas		595 horas		578 horas		595 horas		680 horas	

Deste modo, buscar-se-á o atendimento ao discente no que diz respeito às modalidades de transporte e alimentação, através dos programas de Assistência Estudantil conforme ressalta o PDI 2014-2019 do IFMT, objetivando com isso, garantir as ações que visam assegurar o acesso, a permanência, a conclusão, a igualdade de oportunidades e desempenho no exercício acadêmico dos educandos nos cursos.

Este Projeto Pedagógico de Curso procura construir uma organização curricular pautada nos princípios básicos do Currículo Integrado, tendo como principais eixos estruturantes a ciência, a cultura, o trabalho e a tecnologia, através da integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social do egresso.

Com isso, propõe-se que a formação geral e a técnica do estudante sejam interligadas e indissociáveis, com o intuito de que o mesmo não resulte somente em um técnico ou somente um sujeito a mais que possui um ensino médio concluído, mas sim que vise o pleno desenvolvimento do sujeito em todas as dimensões da vida.

Neste curso, busca-se a formação de um profissional consciente, com capacidade de discernimento para as mais variadas situações que venham ocorrer dentro de uma comunidade, além de formar trabalhadores responsáveis e

comprometidos com a sociedade. Para tanto, permeiam essa formação, discussões concernentes à Educação Ambiental (Lei 9795/1999, Decreto 4281/2002, Resolução CNE/MEC 02/2012) e de Educação das Relações Étnico-Raciais (Leis 10639/2003 e 11645/2008, Resolução CNE/MEC 01/2004, Parecer 03/2004), visto que o mundo do trabalho constitui-se num campo onde essas temáticas não são desconexas, proporcionando um caráter transdisciplinar capaz de propiciar ao egresso uma nova visão da natureza, do homem, do trabalho e da realidade social.

Nessa perspectiva, é imprescindível a formação holística do egresso, percebendo-o como sujeito histórico, social e crítico. Diante disso, outro tema fundamental para a formação cidadã proposta é o debate sobre os Direitos Humanos, fator determinante da dignidade e do valor da pessoa humana (Resolução CNE/MEC 01/2012, Parecer CNE/CEP 08/2012), visto que um dos papéis da escola é justamente promover espaços educativos fomentadores de vivências que oportunizem igualdade de direitos, dignidade humana, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, sustentabilidade socioambiental, temas esses promotores do progresso social e determinantes para melhores condições de vida de um cidadão mais autônomo.

E com esse pensamento, pretende-se implantar o Projeto da **“Semana da Inclusão para a Diversidade”**⁵, com a inclusão da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS em todos os cursos da Educação Profissional do Campus Várzea Grande (Decreto Nº 5626/2005), que em seu Art 3º § 2º “a Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto”, e questões voltadas ao público que envolve a Educação Especial (Resolução Nº 2/2001), que em seu Art. 5º considera os educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

- I – dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:
 - a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica;
 - b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;

5

II – dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;

III – altas habilidades / superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

Toda essa discussão proposta possui caráter emancipatório e não discriminatório, pois oportuniza conhecimentos que possibilitam respeito às diferenças, seja através de seminários, fóruns, vivências, seja em debates despertados em temáticas transdisciplinares emanadas nos diversos componentes curriculares que compõem esse currículo, e não apenas naqueles cujas temáticas façam parte integrante do programa.

Os estudantes Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, do eixo tecnológico Infraestrutura, construirão suas habilidades e competências, atribuídas ao seu perfil profissional, a partir do desenvolvimento de um projeto integrador, o qual permitirá a transversalidade entre os temas tratados nas diversas disciplinas do curso.

No **primeiro semestre**, os estudantes entram em contato as técnicas de representação gráfica dos elementos construtivos por meio da disciplina Desenho Técnico e começam a desenvolver uma visão sustentável para execução de obras com a disciplina de Gestão Ambiental. É possível, nesse semestre, que haja uma interação entre as disciplinas de Português, Matemática e Biologia, pois nas disciplinas profissionalizantes, Gestão Ambiental e Desenho Técnico, será explorado o gênero textual aplicado às normas técnicas; conceitos de matemática também serão necessários para o aprendizado do Desenho Técnico; já a Gestão Ambiental está correlacionada com os princípios da Biologia.

Sendo assim, o primeiro semestre pode ser objeto para a realização de uma feira científica que tenha como foco as práticas sustentáveis, procurando explorar o impacto das construções no meio ambiente e em toda a sua flora e fauna, ou até mesmo com a saúde dos habitantes da cidade, que dividem espaços com os canteiros de obra.

O **segundo semestre** será dedicado às primeiras práticas para projetar edificações, mormente aquelas para fins residenciais, envolvendo conhecimento de legislação, códigos sanitários, questões relacionadas à iluminação e ventilação de ambientes, à cultura de cada povo. Concomitante, os estudantes serão

apresentados às diversas maneiras de se sustentar o espaço criado, ou seja, eles conhecerão os sistemas construtivos.

Esses temas podem ter relação com as disciplinas de geografia, história, biologia, educação física, não obstante da matemática, imprescindível para conciliar as proporções, tornar a estética e o uso das edificações agradáveis às condições humanas. Cabe nesse semestre, investigações científicas em torno das necessidades humanas para uma vida saudável e a construção do seu habitat. A sociologia por tratar das diferenças entre classes e as consequentes intervenções econômicas que afetam a qualidade de vida homem.

Com as disciplinas de Desenho Assistido por Computador e Materiais de Construção civil, no **terceiro semestre** haverá um campo em comum a ser explorado com as disciplinas de informática, química, geografia, física, biologia e sociologia.

A disciplina de Desenho Assistido por Computador, colocará o estudante frente a tecnologia de desenho gráfico com recursos computacionais, daí a integração com a disciplina de informática básica. Um traçado da linha do tempo desde a década de 80 até a atualidade, poderá mostrar a evolução dos desenhos tecnológicos, explorando, inclusive, o contexto sociopolítico regional, nacional e mundial.

Já a disciplina de Materiais de Construção Civil abarca todos os materiais envolvidos em obras civis. As disciplinas de química pode mostrar as características desses materiais do ponto de vista de elementos da natureza, a combinação entre eles e o meio ambiente. A Biologia pode ressaltar os efeitos desses materiais na fauna, na flora e sobre o próprio ser humano. Será um momento oportuno para dimensionar (pesquisar) os resíduos produzidos pela construção civil e seus efeitos no meio ambiente.

O **quarto semestre** terá as disciplinas de Desenho topográfico, de Solos e de Desenho Estrutural no núcleo profissionalizante.

A Topografia é uma avançada tecnologia para descrever um terreno e é calcada nas leis da física e da geociência, podendo nesse momento, ser explorada com questões relativas à geodésia e outras ciências que poderão ser melhores investigadas. Essas questões relativas à abóboda celeste têm interferência direta na insolação e iluminação das construções.

Na disciplina de Solos, serão exploradas as características e as propriedades desse elemento que compõe os sistemas de fundações e são responsáveis pela sustentação do espaço criado. Portanto, há que se destacar os tipos de solos, a capacidade de suporte, bem como os ensaios tecnológicos caracterizam a sua resistência mecânica. Essa disciplina é respaldada pelas disciplinas de biologia, geografia, química, física e matemática.

O Desenho Estrutural apresentará as condições necessárias para a estabilidade das construções e está fortemente relacionada com os princípios da física.

No **quinto semestre**, os estudantes desenvolverão habilidades para compreender as instalações hidráulicas e elétricas de um edifício, cujo aprendizado está relacionado aos conceitos de física e matemática, não obstante a constante necessidade da interpretação e da redação de textos técnicos, orientados pela disciplina de Língua Portuguesa.

De extrema importância, nesse quinto semestre, serão exploradas as técnicas de orçamentação das obras, especificando os recursos materiais e os recursos humanos para a materialização dos projetos. Esta disciplina, com a disciplina de Planejamento de Obras, a ser ofertada no sexto semestre, compõem a âncora principal desse curso, cujo objetivo é a formação de técnicos em Edificações com viés prático para o controle, planejamento e orçamento de obras, inclusive com a utilização de softwares específicos da área.

Ainda no quinto semestre, os estudantes aprenderão os métodos de controle utilizados para garantir a qualidade das obras, tendo como norte principal o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Habitar e as Normas Técnicas de Desempenho de Edifícios.

O **sexto semestre**, além da disciplina de Planejamento de Obras, já observada, completará a formação técnica do estudante por meio das disciplinas: Direito de Construir, Gerenciamento de Canteiro de Obras e Segurança do Trabalho. Assim os estudantes tomarão pé da legislação municipal, estadual e federal que regem as construções, bem como a aprovação das mesmas nos órgãos de controle. Aprenderão os procedimentos necessários para garantir a saúde e a segurança dos trabalhadores no ambiente fabril da construção civil. A mobilização, a desmobilização, o projeto, a operacionalização, as máquinas e ferramentas, e a logística dos canteiros de obra serão assuntos desse semestre,

com o objetivo de garantir a execução das obras conforme as especificações de projeto.

Em relação às disciplinas do núcleo comum, os saberes das disciplinas profissionalizantes do sexto semestre, apoiam-se nos conhecimentos de matemática, história, geografia, sociologia e filosofia, bem como os conhecimentos de biologia e educação física são fundamentais para o entendimento da segurança no trabalho e da construção de um ambiente salubre que possa favorecer a produtividade e, principalmente o bem-estar do trabalhador.

A prática profissional do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, do eixo tecnológico Infraestrutura, será concretizada por meio da disciplina Projeto Integrador, o qual orientará a elaboração minucioso **Orçamento e Planejamento de uma obra** com um determinado grau de complexidade, por exemplo: um edifício de múltiplos pavimentos, um complexo poliesportivo, a urbanização de uma via ou praça; etc.

Assim, o aluno praticará a construção de um dos mais importantes elementos do projeto executivo, definido segundo a lei nº 8666 de 21 de junho de 1993, em seu artigo 6º inciso X:

“Projeto executivo é o conjunto dos elementos necessários e suficientes à execução completa da obra, de acordo com as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.”

Entende-se por elementos necessários e suficientes à execução da obra os projetos: arquitetônico, estrutural, de instalações hidrossanitárias e de instalações elétricas, com suas respectivas memórias de cálculo e memoriais descritivos. Além desses elementos, compõem o projeto executivo, o orçamento e planejamento da obra.

Há que se ressaltar a importância das disciplinas de linguagem para o desenvolvimento das habilidades profissionais, uma vez que a elaboração de cada item do projeto integrador dependerá da leitura e interpretação de textos de normas técnicas, relatórios de demanda e compreensão do mercado de trabalho.

9.1 ESTRUTURA CURRICULAR

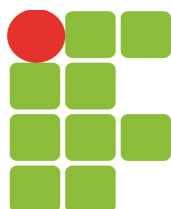
Concebendo-se o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, o Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, do eixo tecnológico Infraestrutura oportuniza condições de resgate social ao público estudantil regional, para o qual uma formação diferenciada proporciona espaços de inclusão e de desenvolvimento econômico e social através de uma efetiva formação para o mundo do trabalho. Partindo dessa premissa, o Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio possui uma carga horária total de **3.638 horas**, sendo que o mesmo será desenvolvido em, **3 (três) anos** letivos, divididos em **6 (seis) semestres** letivos.

Opta-se, portanto, pelo regime semestral conforme prevê a Lei Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, que em seu Art. 12, inciso I, ressalta que os estabelecimentos de ensino terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica. Ainda baseada na referida lei, destaca-se no Art. 23 que,

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Na organização curricular, estão presentes todos os conteúdos pertinentes à formação técnica do educando, buscando o enfoque das necessidades regionais atreladas à área de edificações.

9.2 MATRIZ CURRICULAR



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Várzea Grande

MATRIZ CURRICULAR

Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio															
ÁREAS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA												Carga horária total das disciplinas (horas)	
		1º ANO				2º ANO				3º ANO					
		1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		3º SEMESTRE		4º SEMESTRE		5º SEMESTRE		6º SEMESTRE			
		Aulas (semanal)	Horas (semestral)	Aulas (semanal)	Horas (semestral)	Aulas (semanal)	Horas (semestral)	Aulas (semanal)	Horas (semestral)	Aulas (semanal)	Horas (semestral)	Aulas (semanal)	Horas (semestral)		
NÚCLEO COMUM	Códigos e Linguagem	Língua Portuguesa	5	85			5	85	5	85	5	85			340
		Língua Estrangeira: Inglês	3	51			3	51							102
		Língua estrangeira: Espanhol			3	51			3	51					102
		Artes			2	34			2	34			2	34	102
		Educação Física	2	34	2	34	2	34			2	34			136
		Informática	4	68											68
	Ciências Humanas	Geografia			8	136					4	68			204
		História			4	68			4	68			4	68	204
		Filosofia	2	34			2	34			2	34			102
		Sociologia			2	34			2	34			2	34	102
	Ciências da Natureza e Matemática	Matemática	8	136			6	102			6	102			340
		Física							6	102			6	102	204
		Química			6	102							6	102	204
		Biologia	6	102			6	102							204
TOTAL DO NÚCLEO COMUM		30 Aulas	510 Horas	27 Aulas	459 Horas	24 Aulas	408 Horas	22 Aulas	374 Horas	19 Aulas	323 Horas	20 Aulas	340 Horas	2414 Horas	

NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE	Desenho Técnico	3	51											51
	Gestão Ambiental	2	34											34
	Desenho Arquitetônico			4	68									68
	Sistemas Construtivos			4	68									68
	Desenho Assistido por Computador					5	85							85
	Materiais de Construção Civil					6	102							102
	Desenho Topográfico							4	68					68
	Solos							3	51					51
	Desenho Estrutural							5	85					85
	Instalações Hidráulicas									4	68			68
	Instalações Elétricas									4	68			68
	Qualidade na Construção Civil - PBQP-H									2	34			34
	Orçamento de Obras									6	102			102
	Planejamento de Obras											6	102	102
	Direito de Construir											3	51	51
	Gerenciamento de Canteiro de Obras											4	68	68
	Segurança do Trabalho											2	34	34
	Projeto Integrador											5	85	85
TOTAL DO NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE	5 Aulas	85 Horas	8 Aulas	136 Horas	11 Aulas	187 Horas	12 Aulas	204 Horas	16 Aulas	272 Horas	20 Aulas	340 Horas	1241 Horas	
TOTAL DE HORAS POR SEMESTRE	35 Aulas	595 Horas	35 Aulas	595 Horas	35 Aulas	595 Horas	34 Aulas	578 Horas	35 Aulas	595 Horas	40 Aulas	680 Horas	3638 Horas	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO												3.638 Horas		
DISCIPLINA (S) OPTATIVA (S)		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – 34 Horas												

9.3 FLUXOGRAMA

FLUXOGRAMA					
CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE
Língua Portuguesa 85 h	Língua Estrangeira: Espanhol 51 h	Língua Portuguesa 85 h	Língua Portuguesa 85 h	Língua Portuguesa 85 h	Artes 34 h
Língua Estrangeira: Inglês 51 h	Artes 34 h	Língua Estrangeira: Inglês 51 h	Língua Estrangeira: Espanhol 51 h	Educação Física 34 h	História 68 h
Educação Física 34 h	Educação Física 34 h	Educação Física 34 h	Artes 34 h	Geografia 68 h	Sociologia 34 h
Infomática 68 h	Geografia 136 h	Filosofia 34 h	História 68 h	Filosofia 34 h	Física 102 h
Filosofia 34 h	História 68 h	Matemática 102 h	Sociologia 34 h	Matemática 102 h	Química 102 h
Matemática 136 h	Sociologia 34 h	Biologia 102 h	Física 102 h	Instalações Hidráulicas 68 h	Planejamento de Obras 102 h
Biologia 102 h	Química 102 h	Desenho Assistido por Computador 85 h	Desenho Topográfico 68 h	Instalações Elétricas 68 h	Direito de Construir 51 h
Desenho Técnico 51 h	Desenho Arquitetônico 68 h	Materiais de Construção Civil 102 h	Solos 51 h	Qualidade na Construção Civil – PBQP- H 34 h	Gerenciamento de Canteiro de Obras 68 h
Gestão Ambiental 34 h	Sistemas Construtivos 68 h		Desenho Estrutural 85 h	Orçamento de Obras 102 h	Segurança do Trabalho 34 h
					Projeto Integrador 85 h
TOTAL 595 H	TOTAL 595 H	TOTAL 595 H	TOTAL 578 H	TOTAL 595 H	TOTAL 680 H
COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATORIOS 3638 H				3.638 H	
	COMPONENTE(S) CURRICULAR (ES) OPTATIVO (S) – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – 34 h				

10. ESTÁGIO SUPERVISIONADO OU PRÁTICA PROFISSIONAL

O Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, do eixo tecnológico Infraestrutura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Várzea Grande não exigirá estágio supervisionado obrigatório.

A prática profissional é compreendida como uma metodologia de ensino que contextualiza e coloca em ação o aprendizado, permeando assim todo o curso, não se configurando em momentos distintos. Dessa forma, opta-se pelo projeto integrador como elemento impulsionador da prática, com carga horária 85 horas, sendo incluídos os resultados dessa atividade como integrante da carga horária da prática profissional que será acrescida a carga total do curso. Constitui-se, portanto, carga horária obrigatória para obtenção do Diploma de técnico de nível médio.

O projeto integrador deverá ser desenvolvido no 6º semestre do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFMT, campus Várzea Grande e deverá contemplar o princípio da unidade entre teoria e prática, a aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho. O projeto integrador explorará uma das áreas mais carentes da construção civil no Brasil, a orçamentação e o planejamento de obras.

Os estudantes do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, do eixo tecnológico Infraestrutura, construirão suas habilidades e competências, atribuídas ao seu perfil de profissional, a partir do desenvolvimento de um projeto integrador, o qual permitirá a transversalidade entre os temas tratados nas diversas disciplinas do curso.

No projeto integrador, os estudantes farão o planejamento e o orçamento de uma obra civil, com considerada complexidade, por exemplo: um loteamento de unidades habitacionais, um edifício de múltiplos pavimentos, um edifício comercial composto por várias salas, uma obra de urbanização, uma obra institucional, etc.

O planejamento deverá ser detalhado ao ponto de ser possível prever, semanalmente, a mão de obra, os materiais, e os equipamentos necessários para a execução da obra no prazo proposto. Além disso, o planejamento produzirá ferramentas de controle e acompanhamento das obras.

Por outro lado, o orçamento a ser produzido, deverá atender às exigências e recomendações da Lei 8666/93. Deverá ser produzido um caderno de especificações dos serviços, uma planilha orçamentária (orçamento sintético) elaborada a partir de bancos de dados reconhecidos no Brasil, tais como: SINAPI, CBPO, PINI, FNDE, dentre outros. Também deverão ser explorados conceitos e formação dos custos diretos e indiretos da obra, com a proposição da Taxa de Benefícios e despesas indiretas (BDI), além da formação da taxa de Leis Sociais.

Nesse projeto, também será desenvolvido o orçamento analítico, com detalhamento de todas as composições unitárias dos serviços.

Sistema de Avaliação do Projeto Integrador

O Projeto Integrador será um componente curricular com a carga horária de 85h, realizado no 6º semestre, e será orientado por um professor com habilidades para conduzir a organização e a apresentação dos diversos elementos do Orçamento e Planejamento da Obra. O professor ficará responsável por atribuir a nota final do estudante no projeto, sendo esta composta pelas notas oriundas das disciplinas que trataram cada um dos elementos, a saber:

- Caderno de Especificações 1 – Nota 1 (N1) – Nota 1 (N1)
- Memória de Cálculo – Nota 2 (N2)
- Composição de Leis Sociais e BDI – Nota 3 (N3)
- Orçamento Sintético – Nota 4(N4)
- Orçamento Analítico – Nota 5 (N5)
- Cronograma Físico- Financeiro – Nota 6 (N6)
- Pert-CPM – Nota 7 (N7)
- Histogramas de mão de obra e de materiais – Nota 8 (N8)
- Curva ABC de serviços e mão de obra e cronograma de suprimentos – Nota 9 (N9)
- Cotação dos materiais - Nota 10 (N10)
- Participação e comprometimento do aluno (P)

A expressão que segue apresenta a composição da nota final (NF):

$$NF = \{(0,30 \times P) + [(N1+N2+N3+N4+N5+N6+N7+N8+N9+N10)/10]*0,70\}$$

11. METODOLOGIA DE ENSINO

Etimologicamente, a palavra **metodologia** é originária do grego e advém de *methodos*, que quer dizer META (objetivo, finalidade) e HODOS (caminho, intermediação), isto é, o caminho para se atingir um objetivo. Já a palavra LOGIA quer dizer conhecimento, estudo. Em termos gerais, pode-se dizer, que **metodologia** significaria o estudo dos métodos, dos caminhos a percorrer, tendo em vista o alcance de uma meta, objetivo ou finalidade.

A metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para isso, é preciso considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

Os pressupostos pedagógicos do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, do eixo tecnológico Infraestrutura, compreendem os conceitos e as metodologias que serão propostos na organização do curso e estas visam promover a forma como os docentes conduzirão o processo ensino-aprendizagem.

Em razão disso, faz-se necessária adotar alguns procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliar os alunos, tais como:

- Problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Reconhecer a tendência ao erro;
- Reconhecer que o ser humano é único, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- Adotar atitude inter e transdisciplinar, especificada na Organização Curricular, nas práticas educativas;

- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar;
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

12. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Conforme a Organização Didática do IFMT, em seu **Art. 145**, a avaliação será norteadada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas.

O processo de ensino-aprendizagem visa propiciar diagnóstico, que possibilite ao docente refletir sobre sua prática e, ao discente, comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem terá que se fundamentar nos princípios do Art. 24, inciso V, alínea “a”, da LDB nº 9.394/96, que prescreve:

“a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do discente, com prevalência dos aspectos qualitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

No **Art. 147** da Organização Didática, serão considerados instrumentos de avaliação do conhecimento:

- I- exercícios;
- II- trabalhos individuais e/ou coletivos;
- III- fichas de acompanhamento;
- IV- relatórios;
- V- atividades complementares;
- VI- provas escritas;
- VII- atividades práticas;
- VIII- provas orais;
- IX- seminários; e
- X- projetos interdisciplinares e outros.

Já, no **Art. 149**, serão considerados instrumentos de avaliação atitudinal os seguintes aspectos qualitativos:

- I- Auto-avaliação;
- II- assiduidade e pontualidade;
- III- realização de atividades escolares;
- IV- disciplina, interesse, participação nas aulas; e

V- outros critérios definidos pelo docente.

Avaliação é o instrumento utilizado para medir o índice de aproveitamento do discente nos diferentes componentes curriculares do processo de ensino-aprendizagem.

No contexto da avaliação fica estabelecido que:

I - O resultado do desempenho acadêmico deverá ser concretizado por dimensão somativa através de uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se frações de 0,5 (cinco décimos), por bimestre;

II - O resultado das avaliações de conhecimento corresponderá a nota 8,0 (oito).

III - A avaliação atitudinal corresponderá ao valor máximo de 2,0 (dois) pontos que, somados ao resultado das avaliações do conhecimento, comporá a nota do discente.

Para expressar o resultado do desempenho acadêmico dos cursos de ensino médio integrado, a média bimestral, média final e média de prova final devem obedecer aos seguintes critérios de aproximação:

I- para fração menor que 0,25, aproxima-se para o valor inteiro imediatamente inferior;

II- para fração igual ou maior que 0,25 e menor que 0,75 aproxima-se para 0,5; e

III- para fração igual ou maior que 0,75, aproxima-se para valor inteiro imediatamente superior.

Para efeito de aprovação nos componentes curriculares os discentes deverão obter a média final igual ou maior que 6,0 (seis).

A cada bimestre o docente deverá realizar no mínimo duas avaliações de aprendizagem por componente curricular.

A nota de cada bimestre será a média aritmética simples de todas as avaliações do bimestre acrescidos de até dois pontos do conceito referente à avaliação atitudinal.

$$M_{\text{bim}} = \frac{\sum A_n}{N} + C$$

Onde:

MBim = Média Bimestral;

ΣA_n = Somatório das avaliações;

N = Número de avaliações e

C = Conceito.

Realizadas todas as avaliações do regime semestral, o resultado será apurado através de média ponderada, considerando as médias bimestrais:

a) para os cursos semestrais:

$$M_{\text{Sem}} = \frac{\Sigma (2 B_1 + 3 B_2)}{5}$$

Onde:

MSem = Média Semestral;

B1 = Média Bimestral do 1º Bimestre;

B2 = Média Bimestral do 2º Bimestre;

Decorridas todas as avaliações bimestrais e recuperações paralelas, haverá Prova Final (PF) destinada aos discentes que obtiverem média final inferior a 6,0 (seis), independente do número de componentes curriculares.

12.1 – Da Recuperação

Ainda conforme a Organização Didática do IFMT, em seu **Art. 164**, os estudos de recuperação são espaços formativos que possibilitam ao docente rever sua prática de ensino a fim de ressignificá-la, oportunizando ao discente superar lacunas da aprendizagem e dos resultados obtidos ao longo do período letivo, num processo em que se valorize a construção do conhecimento.

No **Art. 167**, Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e equipe pedagógica, inseridos no PTD dentro da distribuição de encargos didáticos de manutenção e apoio ao ensino, respeitando-se o que estabelece a resolução vigente.

12.2 – Da Prova Final

Na Organização Didática do IFMT, em seu **Art. 170**, a prova final consiste em uma única avaliação escrita, aplicada aos discentes que obtiverem média inferior a 6,0 (seis), devendo contemplar os conteúdos trabalhados no período letivo.

No **Art. 171**, compete ao Coordenador de Curso convocar por escrito os discentes que terão direito à prova final, no prazo mínimo de 02 (dois) dias úteis de antecedência da realização da prova, conforme cronograma estabelecido previamente.

Ainda na Organização Didática, no **Art. 172**, o discente terá direito a segunda chamada da Prova Final, quando justificar a ausência por motivo assegurado por lei.

Em seu **Art. 173**, será atribuída nota 0,0 (zero) ao discente que obtiver média inferior a 6,0 (seis) e não fizer a Prova Final.

Conforme **Art. 174**, depois da Prova Final será considerado aprovado o discente que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco), que deverá ser calculada da seguinte forma para os cursos semestrais:

$$M_f = \frac{M_s + P_f}{2}$$

Onde:

MF = Média Final;

MS = Média Semestral;

PF = Nota da Prova Final.

Já o **Art. 175**, a atribuição de notas e faltas ao discente é de competência exclusiva do docente responsável pelo componente curricular.

12.3 Da Dependência

Na Organização Didática do IFMT, em seu **Art. 176**, a dependência é a situação do discente retido em determinado componente curricular por frequência e/ou aproveitamento, devendo cursá-la novamente.

No **Art. 177**, O regime de dependência permite ao discente de Ensino Médio Integrado e PROEJA a realização de atividades específicas para recuperação de aproveitamento em componentes curriculares que não tenha obtido êxito. No **Art. 178**, o regime de progressão parcial permite ao discente em dependência progredir para o período letivo posterior.

O Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, do eixo tecnológico Infraestrutura deverá possibilitar o regime de progressão parcial em até 2 (dois) componentes curriculares, conforme prevê o **Art. 179** da Organização Didática do IFMT.

Ainda na Organização Didática, em seu Art. 180, O plano de ensino do componente curricular da dependência deverá contemplar:

- I - descrição da metodologia e as estratégias de ensino;
- II - processo de avaliação;
- III - o número de aulas presencial e não presencial;
- IV - a sistemática utilizada no processo de dependência deverá garantir ao discente as mesmas condições de aprendizagem propiciadas nos componentes curriculares ministrados no período regular do curso; e
- V - a carga horária do componente curricular na dependência deverá ser a mesma contemplada na matriz curricular.

No **Art. 181**, o discente que reprovar na dependência poderá progredir nos estudos, desde que não acumule mais que duas dependências, sendo que em seu **parágrafo único**, o discente que acumular mais de dois componentes curriculares em dependência em ano/semestres diferentes interromperá a progressão e deverá cursá-los, primeiramente, para depois prosseguir no ano/semestre seguintes.

No **Art. 182**, está previsto que a dependência poderá ser realizada pelo discente em cursos afins, desde que a carga horária e os conteúdos sejam equivalentes, respeitados os níveis e modalidades.

13. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Aproveitamento de estudos é o instrumento pelo qual o discente que já cursou, anteriormente, em outra ou na mesma instituição de ensino, determinado componente curricular, solicita que o mesmo seja considerado na instituição em que está cursando.

Segundo a Organização Didática do IFMT em seu **Art. 118**,

Não haverá aproveitamento de estudos realizados no Ensino Médio em Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado, por se tratar de relação entre modalidades diferentes de oferta de cursos, conforme Parecer 39/2004 do Conselho Nacional de Educação;

Parágrafo único: No âmbito dos cursos técnicos de nível médio, o aproveitamento de estudos ocorrerá somente nas modalidades subsequentes e concomitantes.

Segundo a Lei 11892 de 29 de Dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, no âmbito da sua atuação, o IFMT exercerá o papel de instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais para cidadãos não matriculados na instituição que comprovarem experiência profissional.

Segundo a Organização Didática do IFMT em seu **Art. 189**, parágrafo único,

A validação de experiências adquiridas no trabalho ou em outros meios informais será realizada mediante análise de currículo, comprovado com a descrição detalhada das atividades desenvolvidas, seguida de avaliação individual.

Para avaliar os processos de validação, cada departamento ou coordenação deverá constituir uma comissão de validação para cada curso, composta de, no mínimo 03 (três) docentes, sob a presidência do Coordenador de Curso.

- No caso de trabalho formal, carteira profissional e/ou contrato de trabalho ou, no caso de trabalho informal, declaração de prestação de serviços (projetos, execução e consultoria).

- O aceite do pedido de validação dar-se-á sobre o conjunto de competências associadas a uma determinada unidade curricular ou a um módulo, conforme o Projeto Pedagógico do Curso.
- O discente matriculado nos cursos do IFMT poderá solicitar validação em até 10 (dez) dias letivos após o início das aulas. No entanto, o mesmo não deverá ausentar-se das atividades acadêmicas até que seja publicado o resultado do seu requerimento.
- Os discentes de chamadas posteriores à primeira poderão requerer validação no prazo de 10 (dez) dias letivos após a efetivação de sua matrícula.

Compete à comissão analisar e emitir parecer final do processo de validação, em até 30 (trinta) dias letivos após a data final para solicitação do pedido. A comissão poderá instituir banca para auxiliar na análise dos requerimentos, podendo ainda estabelecer a metodologia e os critérios para a validação, os quais deverão ser devidamente normatizados pelo *Campus*.

O discente que obtiver validação de todas as competências do período ou módulo poderá avançar para o período ou módulo seguinte.

Respeitada a organização curricular prevista no PPC, não será concedida validação de componentes curriculares e/ou competências ao discente que não atingir a média para aprovação, conforme estabelece esta Organização Didática.

A validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, será realizada por análise de memorial descritivo, com descrição detalhada das atividades desenvolvidas, e mediante avaliação condizente com o programa de ensino da disciplina ou área, respeitando o que estabelece a Resolução CNE/CEB Nº 6/2012 de 20 de setembro de 2012.

Para solicitar validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores, o discente deverá encaminhar requerimento ao *Campus*, por intermédio da Secretaria Geral de Documentação Escolar.

Somente será aceite um único pedido de validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, para cada disciplina ou área de conhecimento.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, do eixo tecnológico Infraestrutura, deverá ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, respaldado por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica e designada pela Direção Geral do campus Várzea Grande.

O processo de avaliação do PPC deve permitir avaliações periódicas do curso com o objetivo de verificar a adequação do PPC às diretrizes curriculares, detectar falhas na implantação do mesmo, apresentar propostas de correção e melhorias ao projeto do curso, assim como, permitir atualizações mediante a relação com os docentes, discentes, egressos e as demandas do setor produtivo.

Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações só poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

15. PLANOS DE MELHORIAS DO CURSO

Tratam-se de ações futuras para a melhoria do curso, tais como, estruturas físicas. Faz parte do planejamento do campus Várzea Grande em sua sede definitiva a construção do Laboratório de Materiais de Construção, Laboratório de Ciências, 06 (seis) Laboratórios de Informática e a Biblioteca, a fim de contemplar os componentes curriculares do Núcleo Profissional e as orientações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2012).

Segue abaixo, a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, com a relação detalhada dos laboratórios específicos.

15.1 LABORATÓRIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

LABORATÓRIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	
EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PREVISTOS	
QT.	DESCRIÇÃO
01	Estufa microprocessada de secagem, revestida internamente em aço inox, com pintura externa em epoxi eletrostático, faixa de temperatura de 200°C. Dim.45x45x40cm (AxLxP). Possui controlador de temperatura digital microcontrolado programável. Acompanha 01 prateleira e Manual de instruções. Volume 81 litros. Alimentação 110/220V
01	Agitador de peneiras 110/220V-50/60Hz, com dispositivo para controle das vibrações e tempo de funcionamento até 99 minutos, com capacidade para 8 peneiras diâmetro 8X2" ou 17 peneiras diâmetro 8X1" mais tampa e fundo
01	Agitador de peneiras, elétrico 110V-60Hz, cap. para 8 peneiras 50x50x10cm com tampa, fundo plano e controlador de tempo de operação. Monofásico. Obs.: Este agitador aceita fundo com saída lateral (ref. 1.551.425), vendido separadamente.
02	Peneira 8x2", aro em latao, abert. 2" (50,8mm)
02	Peneira 8x2", aro em latao, abert. 1.1/2"(38,1mm)
02	Peneira 8x2", aro em latao, abert. 1" (25,4mm)
02	Peneira 8x2", aro em latao, abert. 3/4" (19,1mm)
02	Peneira 8x2", aro em latao, abert. 1/2" (12,7mm)
02	Peneira 8x2", aro em latao, abert. 3/8" (9,52mm)
02	Peneira 8x2", aro em latao, abert. 1/4" (6,35mm)
02	Peneira 8x2", aro em latao, abert. 4(4,76mm)
02	Peneira 8x2", aro em latao, abert. 10(2,00mm)
02	Peneira 8x2", aro em latao, abert. 16(1,18mm)
02	Peneira 8x2", aro em latao, abert. 30(0,59mm)
02	Peneira 8x2", aro em latao, abert. 40(0,42mm)
02	Peneira 8x2", aro em latao, abert. 50(0,297mm)
02	Peneira 8x2", aro em latao, abert. 60(0,250mm)

02	Peneira 8x2", aro em latao, abert. 100(0,150mm)
02	Peneira 8x2", aro em latao, abert. 200(0,074mm)
02	Fundo para peneira 8x2", em latao
02	Tampa para peneira diametro 8" (latao)
01	Peneira 50x50x10 cm, em chapa de aco zincado, malha quadrada c/abertura de 2" (50,8mm).
01	Peneira 50x50x10 cm, em chapa de aco zincado, malha quadrada c/abertura 1 1/2" (38,1mm).
01	Peneira 50x50x10 cm, em chapa de aco zincado, malha quadrada c/abertura de 1" (25,4mm).
01	Peneira 50x50x10 cm, em chapa de aco zincado, malha quadrada, c/abertura de 3/4" (19,1mm).
01	Peneira 50x50x10 cm, em chapa de aco zincado, malha quadrada c/abertura de 1/2" (12,7mm).
01	Peneira 50x50x10 cm, em chapa de aco zincado, malha quadrada c/abertura de 3/8" (9,52mm).
01	Peneira 50x50x10 cm, em chapa de aco zincado, malha quadrada c/abertura de 1/4" (6,35mm).
01	Peneira 50x50x10 cm, em chapa de aco zincado, malha quadrada c/abertura nº 4 (4,76mm).
01	Peneira 50x50x10 cm, em chapa de aco zincado, malha quadrada c/abertura nr. 10 (2,00mm)
01	Peneira 50x50x10 cm, em chapa de aco zincado, malha quadrada c/abertura nº 16 (1,19mm).
01	Peneira 50x50x10 cm, em chapa de aco zincado, malha quadrada c/abertura nº 30 (0,59mm).
01	Peneira 50x50x10 cm, em chapa de aco zincado, malha quadrada c/abertura nº 40 (0,42mm).
01	Peneira 50x50x10 cm, em chapa de aco zincado, malha quadrada c/abertura nº 50 (0,297mm).
01	Peneira 50x50x10 cm, em chapa de aco zincado, malha quadrada c/abertura nº 60 (0,250mm).
01	Peneira 50x50x10 cm, em chapa de aco zincado, malha quadrada c/abertura nº 100 (0,149mm).
01	Peneira 50x50x10 cm, em chapa de aco zincado, malha quadrada c/abertura nº 200 (0,074mm).
01	Prensa c/ cap. 100 Tf, c/ indicador eletronico digital c/ memoria de pico e bomba eletrohidraulica de alavanca de 4 posicoes. Possui controle manual da velocidade de avanco alem de avanco rapido p/ aproximacao, Estrutura Reforcada ENCAIXADA que confere alta rigidez, maior estabilidade de resultados. Pistao especial com guias e vedacoes em teflon e bronze p/ maior durabilidades e protecao contra po e residuos. Porta contra estilhacos. Adequada para rompimento de CPs 15x30 e 10x20cm, com pedestal incluso. ivisao do indicador de 0,01Tf, curso maximo do pistao de 30mm. Acompanha calibracao RBC em 5 pontos conf. normas NBR 5739,9780,NM 101 e DNER-ME091.Alim.220V-60Hz
30	Forma p/ concreto (l)10x20cm, em chapa de aco zincado.
30	Forma p/ concreto (l) 15x30cm em chapa de aco zincado.
05	Concha arredondada p/ forma Ø 10x20cm, Slump Test e uso geral.
05	Haste socadora (l) 16 x 600 mm.
01	Betoneira com motor eletrico - BiVolt- 1/3CV, 1750rpm monofasico, cap. do tambor 150 l; cap.de mistura 85 l; 20 ciclos por hora, possui rodas para pequenos deslocamentos, peso 72Kg, dimensoes aproximadas 1208x1292x675mm. Conforme NBR 10342.
02	Slump test (Forma Tronco Conica / Funil / Chapa de Base / Haste Socadora). Conforme NBR 10342, 7223; NBR NM 67. Nao acompanha colher arredondada para concreto.

01	Recipiente cilindrico aco zincado, (/) 220X268 mm volume 10 litros. Conforme NBR NM 45.
01	Recipiente paralelepipedico 31,6x31,6x20cm, cap. 20 L. Conforme NBR 7251.
01	Recipiente paralelepipedico 44,7x44,7x30cm, cap. 60 L. Conforme NBR 7251.
05	Frasco de chapman capacidade 450 ml. Conforme NBR 9776; ASTM C 70; AASHTO T 142.
01	Aparelho umidimetro tipo speedy, p/det. rapida da umidade (ate 44%) dos solos p/uso em laboratorio e em campo, por tatil,acondicionado em estojo p/transporte c/os seguintes acessorios:balanca de 12 g,espatula p/preparo de amostra, esfera de aco,recip.p/amostras,escova p/limpeza e 100 ampolas de carb.de calcio. DNER-ME 052 - Novo modelo!
03	Caixa com 100 ampolas de carbureto de calcio
05	Colher de pedreiro 8"
03	Balde dosador graduado, cap. 10 litros construido em chapa de aco zincada
03	Balde dosador graduado, cap. 20 litros construido em chapa de aco zincada
05	Concha em aco inox, para cereais, cap. 1 Kg.
05	Concha de cereais capacidade 0,5 kg de aco inox
05	Copo becker de polipropileno, capacidade 50 ml. Menor divisao: 5ml
05	Copo becker de polipropileno, capacidade 100 ml. Menor divisao: 10ml.
05	Copo becker de polipropileno, capacidade 250 ml. Menor divisao: 25ml.
05	Copo becker de polipropileno, capacidade 400 ml. Menor divisao: 50ml.
05	Copo becker de polipropileno, capacidade 600 ml. Menor divisao: 50ml
05	Copo becker de polipropileno, capacidade 1000 ml. Menor divisao: 50ml.
05	Pisseta de plastico, capacidade 250 ml
05	Pisseta de plastico, capacidade 500 ml
05	Proveta de plastico graduada 25 ml. Menor divisao: 0,5ml.
05	Proveta de plastico graduada 50 ml. Menor divisao: 1ml.
05	Proveta de plastico graduada 100 ml Menor divisao: 1ml.
05	Proveta de plastico graduada 250 ml Menor divisao: 2ml.
05	Proveta de plastico graduada 500 ml Menor divisao: 10ml.
05	Proveta de plastico graduada 1000 ml Menor divisao: 10ml.
05	Bandeja de chapa de aco galvanizada - 40x30x5cm
05	Bandeja de chapa de aco galvanizada - 70x40x5cm
03	Paquimetro analogico 150mmmX6" (0.05mmX1/128") referencia 530.104B AM
03	Paquimetro digital 150mmmX6" (0,01mm) referencia 500.196-20B
01	Argamassadeira com cuba em aco inox, capacidade 5 litros, e batedor tipo raquete, motor 2 velocidades, 220V- 60Hz monofasica. Conforme ASTM C 230; NBR NM52; NM 52; NBR 7215.
30	Forma para argamassa (/) 5x10cm, com base rosqueavel, sem tampa, produzida em aco niquelado. Conforme NBR 7215.
01	Aparelho de Vicat, com agulhas para inicio e fim de pega do cimento. Acompanha placa de vidro, sonda Tetmajer e e molde de 80x70x40mm. Conforme NBR NM 65, 43; NBR 12128, 11581, 11580, 10906.

01	Balanca eletrônica digital, cap.3310g-sens. 0,01g pesagem em 3 un de massa (g, kg, e Ct). Possui função adicional de Contagem de peças. Saída inferior p/ pesagem hidrostática; Dim.Prato 202x156mm; INMETRO 0008/2012 ;Tensão 100/240Vca;50/60Hz.
01	Balanca eletrônica, cap. 20Kg - sens. 5g, mod. LS 20, prato com 400x400 mm; pesagem 3 un de massa;saída Saída RS 232 incorporada, com selo do Inmetro, 110/220 V 50/60 Hz. Possui bateria interna recarregável e fonte que funciona como carregador. Possui saída inferior para pesagem hidrostática.
01	Balanca eletrônica, cap. 201Kg - sens.50g, mod. LS 200, prato com 400x400 mm; pesagem 3 un de massa;saída RS 232 incorporada, com selo do INMETRO, 110/220V 50/60 Hz.
01	Placa aquecedora com Dimensões 30x40cm, 110V-60Hz 2000 WATTS Corpo em Aço revestimento em epóxi eletrostático e PLACA em Ferro maciço pintada c/ tinta p/ altas temperaturas , Faixa de temp. até 300°C c/ controle entre pontos de 1 a 10 ,plug 3 pinos 2 fases 1 terra c/ manual.
03	Termômetro quim.alcool, de -10 a 60C -div 0,5C escala externa. Comprimento aproximado de 200mm.
03	Funil de vidro [/] 5 cm, capacidade 15 ml
03	Funil de vidro [/] 10 cm, capacidade 125 ml
03	Funil de vidro [/] 15 cm, capacidade 500 ml
03	Bagueta de vidro (Bastão) [/] 6x300mm
05	Picnômetro de vidro, cap. 100 ml, com rolha
05	Picnômetro de vidro, cap. 250 ml, com rolha
05	Picnômetro de vidro, cap. 500 ml, com rolha
05	Picnômetro de vidro, cap. 1000 ml, com rolha
03	Pinça tipo tesoura em aço inox 40 cm, p/ cadinho.
03	Pinça tipo tesoura em aço inox 50 cm, p/ cadinho
05	Espátula de aço inox, lâmina flexível 15 x 2,0 cm
05	Espátula de aço inox, lâmina flexível 20 x 2,5 cm, com ponta arredondada, conforme NBR 7215.
05	Espátula de aço, tipo pacetta nr. 6 (12 x 6 cm)
05	Espátula de aço, tipo pacetta nr. 10 (12x10 cm)
02	Cronômetro Technos mod.YP2151. Formato 12 ou 24 horas a critério do usuário; Calendário: ano, dia do mês e dia da semana; Cronômetro: Unidade de medida:1/100 de segundos. Capacidade máxima de medição:99 horas, 59 min, 59 seg. e memória para 8 tempos. Despertador: Alarma:horário normal e dois alarmes (A1 e A2).Bip de horas.Timer: Unidade de medida: 1 segundo.Contagem regressiva até 23 horas, 59 minutos e 59 segundos. Bateria de Lítio (CR2025) -3V com duração de aproximadamente 2 anos. Resistente à água.
05	Escova com fios de latão p/limpar peneira, (/) 30x150mm
05	Escova com fios de nylon p/limpar peneira, (/) 30x150mm.
05	Frasco Le Chatelier, capacidade 250ml,com rolha de vidro. Conforme NBR NM 23; DNER-ME 082.

15.2 LABORATÓRIO DE DESENHO

Tratam-se de pranchetas portáteis para desenhos montadas na própria sala de aula (a sala de aula contém: MESA COM TAMPO MDP 18 MM,

REVESTIDO NAS FACES LAMINADO METALIMINICO, MEDIDAS: 450X600 MM, TOPOS TRANSVERSAIS EMCABECADOS COM FITA DE BORDO PVC, PES E TRAVESSA LONGITUDINAL EM TUBO ACO CARBONO, PORTA LIVROS EM POLIPROPILENO, PONTEIRAS E SAPATAS EM POLIPROPILENO; CADEIRA EMPILHAVEL, ASSENTO E ENCOSTO EM POLIPROPILENO, ACABAMENTO LISO BRILHANTE, ESTRUTURA EM TUBO ACO CARBONO, PONTEIRAS, SAPATAS E ESPACADORES DO ASSENTO EM POLIPROPILENO, CORES AZUL E CINZA), não havendo a necessidade do aluno se deslocar para outro espaço físico para a realização das aulas de desenho.

LABORATÓRIO DE DESENHO	
EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PREVISTOS	
QT.	DESCRIÇÃO
60	Prancheta portátil A2 (50x65cm) - Estojo de madeira, finamente acabado, com espaço para guardar papéis e acessórios para desenhos. Tampo/prancheta permite a regulagem e já vem equipado com régua paralela. Para facilitar o transporte e proteger a régua paralela, o conjunto vem acondicionado em bonito estojo. Apoios antiderrapantes e suportes bem dimensionados conferem muita estabilidade quando em uso.
60	Estojo universitário composto por: 1 par de esquadros, 1 compasso, 1 transferidor, 1 escalímetro, 1 mini-escalímetro, 2 réguas de acrílico, 1 trena.

15.3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS

LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS	
EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PREVISTOS	
QT.	DESCRIÇÃO
01	Estufa microprocessada de secagem, revestida internamente em aço inox, com pintura externa em epoxi eletrostático, faixa de temperatura de 200°C. Dim.45x45x40cm (AxLxP). Possui controlador de temperatura digital microcontrolado programável. Acompanha 01 prateleira e Manual de instruções. Volume 81 litros. Alimentação 110/220V
02	Cronometro Technos mod.YP2151. Formato 12 ou 24 horas a critério do usuário; Calendário: ano, dia do mês e dia da semana; Cronografo: Unidade de medida:1/100 de segundos. Capacidade máxima de medição:99 horas, 59 min, 59 seg. e memória para 8 tempos. Despertador: Alarma:horario normal e dois alarmes (A1 e A2).Bip de horas.Timer: Unidade de medida: 1 segundo.Contagem regressiva até 23 horas, 59 minutos e 59 segundos. Bateria de Lítio (CR2025) -3V com duração de aproximadamente 2 anos. Resistente a água.
05	Pisseta de plástico, capacidade 250 ml
05	Pisseta de plástico, capacidade 500 ml
1	Balança eletrônica digital, cap.3310g-sens. 0,01g pesagem em 3 un de massa (g, kg, e Ct). Possui função adicional de Contagem de peças. Saída inferior p/ pesagem hidrostática; Dim.Prato 202x156mm; INMETRO 0008/2012 ;Tensão 100/240Vca;50/60Hz.

1	Balanca eletr. sens. 0,01g p/ cap. 5010G sens. 0,01G com saída inferior p/ pesagem hidrostática, selo do INMETRO, pesagem, contagem de peças, 110/220 V.
03	Espatula de aço inox, lâmina flexível 20 x 2,5 cm, com ponta arredondada, conforme NBR 7215.
03	Pinça tipo tesoura em aço inox 40 cm, p/ cadinho.
03	Pinça tipo tesoura em aço inox 50 cm, p/ cadinho
05	Picnometro de vidro, cap. 100 ml, com rolha
05	Picnometro de vidro, cap. 250 ml, com rolha
05	Picnometro de vidro, cap. 500 ml, com rolha
05	Picnometro de vidro, cap. 1000 ml, com rolha
05	Termometro quim.alcool, de -10 a 60C -div 0,5C escala externa. Comprimento aproximado de 200mm.
05	Funil de vidro [/] 5 cm, capacidade 15 ml
05	Funil de vidro [/] 10 cm, capacidade 125 ml
05	Funil de vidro [/] 15 cm, capacidade 500 ml
05	Bagueta de vidro (Bastao) [/] 6x300mm
05	Frasco erlenmeyer, capacidade 50 ml
05	Frasco erlenmeyer, capacidade 125 ml
05	Frasco erlenmeyer, capacidade 250 ml, c/rolha
05	Frasco erlenmeyer, capacidade 300 ml
05	Frasco erlenmeyer, capacidade 500 ml, c/rolha plastica
05	Frasco erlenmeyer, capacidade 1000 ml
05	Frasco Kitazato, capacidade 250 ml., c/saída lateral superior
05	Frasco Kitazato, capacidade 500 ml c/saída lateral superior
05	Frasco Kitazato, capacidade 1000 ml c/saída lateral superior
05	Frasco Kitazato, capacidade 2000 ml c/saída lateral superior
05	Frasco Kitazato, capacidade 4000 ml c/saída lateral superior.
03	Pinça dupla com mufa, para bureta e termômetros, abertura 35 mm (maxima)
05	Proveta de vidro graduada - capacidade 10 ml
05	Proveta de vidro graduada - capacidade 25 ml
05	Proveta de vidro graduada - capacidade 50 ml
05	Proveta de vidro graduada - capacidade 100 ml
05	Proveta de vidro graduada - capacidade 250 ml
05	Proveta de vidro graduada - capacidade 500 ml
05	Proveta de vidro graduada - capacidade 1000 ml
02	Paquímetro digital 150mmx6" (0,01mm) referencia 500.196-20B
05	Copo becker de vidro, graduado, capacidade 100 ml Menor divisao: 20ml.
05	Copo becker de vidro, graduado, capacidade 250 ml Menor divisao: 25ml.

15.4 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA		
EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PREVISTOS		
Área (m ²):	52,98	
Quantidade:	6 salas	
Mobiliários por laboratório		
Descrição		Quant.
Poltrona giratória, espaldar baixo, com braço		31
Mesa retangular, medidas: (largura x profundidade x altura) 800X600X740mm		31
Equipamentos por laboratório		
Computador + monitor		31
Projetor fixado no teto		1
Quadro branco		1
Ar-condicionado tipo Split 30.000 BTU's		2
Softwares por laboratório		
Licença de uso de software para desenho assistido por computador tipo: AutoCAD 2016 – Autodesk; ZWCAD; AXCAD; BRICSCAD; CADian		31
Licença de uso de software para calculo estrutural tipo: CAD TQS; Eberick		31
Licença de uso de software para modelagem 3D tipo: Revit Architecture - Autodesk; SKETCHUP; BLENDER		31
Licença de uso de software para elaboração de planilhas e editor de texto tipo: Pacote Office (Excel, Word) - Microsoft; LibreOffice;		31

15.5 BIBLIOTECA

BIBLIOTECA		
EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PREVISTOS		
Biblioteca		
Áreas (m²)		
Terreo:	353,72	
Piso Sup.	237,00	
Á. Total:	590,72	
Mobiliários		
Piso Térreo		
Local	Descrição	Quant.
Protocolo	Poltrona giratória, espaldar baixo, com braço	2
	Mesa retangular, medidas: (largura x profundidade x altura) 800X600X740mm	1
	Mesa retangular com 02 gavetas, medidas (largura x profundidade x altura) 1200X600X740mm	2

Guarda Volumes	ARMÁRIO MULTIUSO GUARDA VOLUMES, 05 PORTAS DIMENSÕES EM MM: 300 (Largura) x 1850 (Altura) x 450 (Profundidade)	15
Área de estudo/ leitura	Estação de estudo, medidas: (largura x profundidade x altura) 800X600/800X740X1370mm	25
	Cadeira fixa com assento e encosto em polipropileno	25
Área interna biblioteca	Mesa de reunião circular, medidas: (diâmetro x altura) 1200X740mm	3
	Cadeira fixa com assento e encosto em polipropileno	28
	Estação de estudo, medidas: (largura x profundidade x altura) 800X600/800X740X1370mm	16
	ESTANTE FACE DUPLA, DIMENSÕES EM MM: 1000 (Largura) x 2000 (Altura) x 580 (Profundidade)	72
	ESTANTE FACE SIMPLES, DIMENSÕES EM MM: 1000 (Largura) x 2000 (Altura) x 320 (Profundidade)	24
Piso Superior		
Audiovisual	ESTANTE FACE DUPLA, DIMENSÕES EM MM: 1000 (Largura) x 2000 (Altura) x 580 (Profundidade)	6
	ESTANTE FACE SIMPLES PARA CDs E DVDs, DIMENSÕES EM MM: 1000 (Largura) x 2000 (Altura) x 320 (Profundidade)	4
Videoteca	ESTANTE FACE SIMPLES PARA CDs E DVDs, DIMENSÕES EM MM: 1000 (Largura) x 2000 (Altura) x 320 (Profundidade)	6
Administração	Mesa retangular com 02 gavetas, medidas (largura x profundidade x altura) 1200X600X740mm	2
	Poltrona giratória, espaldar baixo, com braço	2
	Mesa retangular, medidas: (largura x profundidade x altura) 800X600X740mm	1
	Armário alto fechado fixo, medidas: (largura x profundidade x altura) 800X480X2150mm	2

16. ATENDIMENTO AO DISCENTE

As ações que visam assegurar o acesso, a permanência, a conclusão, a igualdade de oportunidades e desempenho no exercício acadêmico dos educandos nos cursos, o IFMT implementa o Programa de Assistência Estudantil. Conforme ressalta o PDI 2014-2019 do IFMT, no âmbito do IFMT as ações de assistência aos estudantes são desenvolvidas por meio das seguintes modalidades:

- Moradia;
- Transporte;
- Alimentação;
- Cultura; esporte e lazer;
- Monitoria;
- Atenção à saúde;
- Inclusão digital;
- Apoio pedagógico;
- Auxílio para acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação;
- Auxílios para participação e organização de eventos científicos e de caráter político, cultural e pedagógico.

O Programa de Assistência Estudantil do IFMT campus Várzea Grande fundamenta-se de acordo:

I. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996;

II. No Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil;

III. Na Portaria Normativa Nº 39, de 12 de dezembro de 2007, do Ministério da Educação – MEC, que institui o Programa de Assistência Estudantil;

IV. Instrução Normativa Nº 01 de 24 de janeiro de 2012, que institui e normatiza o Programa de Assistência Estudantil do IFMT, e;

V. Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Este programa consiste na concessão de auxílios aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica e/ou risco social de todos os níveis e modalidades de ensino presenciais ofertados pelo Campus, tendo como objetivos:

- Democratizar as condições de acesso e permanência na educação pública federal;
- Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais no acesso, permanência e conclusão dos cursos de nível básico, técnico, tecnológico e superior;
- Reduzir as taxas de retenção e evasão;
- Contribuir para a promoção da diversidade e inclusão social pela educação.

Das diversas modalidades do Programa de Assistência Estudantil, serão ofertadas pelo campus de Várzea Grande, as modalidades de acordo com a realidade local e demanda dos discentes.

Ademais, o artigo 3º da Portaria Normativa do MEC Nº 39 de 12 de dezembro de 2007, no parágrafo 1º prevê:

§ 1º As ações de assistência estudantil devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de repetência e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras.

Os discentes que possuírem necessidades educacionais especiais serão atendidos no decorrer do curso pelo Núcleo de Atendimento de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE).

A Resolução Nº 2/2001 em seu Art. 5º considera os educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

- I – dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:
 - a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica;
 - b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;
- II – dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;
- III – altas habilidades / superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

O NAPNE garantirá não só a inserção como dará suporte ao discente em suas atividades pedagógicas. Inclui-se neste contexto o apoio pedagógico aos docentes do curso e a compra de materiais didáticos-pedagógicos para atender as especificidades de todos os discentes PNE. As adequações físicas no espaço escolar serão realizadas também obedecendo esta demanda e as normas de acessibilidade exigidas nas instituições de ensino.

Desse modo, uma equipe pedagógica composta de Pedagogo, Psicólogo, Assistente Social, Técnico em Assuntos Educacionais, Intérprete e Tradutor em Libras e Assistentes de Alunos, entre outros, será responsável por implementar esse programa dialogando junto a comunidade escolar.

17. POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO

O PDI 2014-2019 do IFMT destaca que, “as ações socioassistenciais executadas por intermédio dos auxílios estudantis são consideradas importantes medidas preventivas para enfrentar as situações de evasão e retenção escolar”.

Com isso, cabe destacar também, que além dos programas de Assistência Estudantil do IFMT, o campus Várzea Grande contará com uma equipe multidisciplinar composta de: pedagogo, psicólogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais, assistente de alunos, etc, que será responsável por prestar todo o acompanhamento pedagógico necessário ao processo educacional no que diz respeito ao controle, acompanhamento e contenção da evasão no âmbito do campus Várzea grande com a implantação de projetos de acompanhamento da frequência escolar, reforçando o que prevê o PDI 2014-2019 do IFMT,

É importante afiançar que a redução da evasão e retenção tendo como estratégia e ferramentas as ações, projetos e/ou programas vinculados à política de assistência estudantil, dependerá não somente da execução em si das ações socioassistenciais por intermédio das equipes multiprofissionais dos campi, mas pelo desenvolvimento do trabalho em equipe interdisciplinar com docentes e gestores de forma articulada com as ações de ensino, pesquisa e extensão dos diversos campi do IFMT.

18. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Ao egresso do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, do eixo tecnológico Infraestrutura, após a integralização dos componentes curriculares e da realização da correspondente prática profissional (Projeto Integrador), será conferido o diploma de Técnico em Edificações, conforme prevê o Decreto 5154/2004,

Art. 7º Os cursos de educação profissional técnica de nível médio e os cursos de educação profissional tecnológica de graduação conduzem à diplomação após sua conclusão com aproveitamento.

Como trata-se de um curso único, realizado na forma integrada e interdependente, não será possível concluir o Ensino Médio de forma independente da conclusão do Ensino Profissional Técnico de Nível Médio, sendo assim, não será conferido ao aluno o diploma separadamente, conforme prevê o Decreto 5154/2004 em seu Art. 7º, parágrafo único, “para a obtenção do diploma de técnico de nível médio, o aluno deverá concluir seus estudos de educação profissional técnica de nível médio e de ensino médio”. Salvo, o disposto na Portaria MEC Nº 10, de 20 de maio de 2012 que dispõe sobre certificação de conclusão do ensino médio ou declaração de proficiência com base no Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM.

O diploma do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, terá validade tanto para fins de habilitação profissional quanto para fins de certificação do ensino médio, para continuidade de estudos na educação superior.

19. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O quadro abaixo apresenta o corpo docente do Campus Várzea Grande, que atuará junto ao Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, do eixo tecnológico Infraestrutura:

Qt.	Descrição dos Professores – NÚCLEO COMUM
01	Professor com Licenciatura Plena em Língua Portuguesa
01	Professor com Licenciatura Plena em Língua Portuguesa com habilitação em Língua Inglesa
01	Professor com Licenciatura Plena em Língua Portuguesa com habilitação em Língua Espanhola
01	Professor com Licenciatura Plena em Matemática
01	Professor com Licenciatura Plena em Geografia
01	Professor com Licenciatura Plena em História
01	Professor com Licenciatura Plena em Química
01	Professor com Licenciatura Plena em Física
01	Professor com Licenciatura Plena em Biologia
01	Professor com Licenciatura Plena em Artes
01	Professor com Licenciatura Plena em Filosofia
01	Professor com Licenciatura Plena em Ciências Sociais
01	Professor com Licenciatura Plena em Educação Física
01	Professor com Graduação na área da Informática
Qt.	Descrição dos Professores – NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE
02	Professores com Graduação em Arquitetura
02	Professores com Graduação em Engenharia Civil
01	Professor com Graduação em Tecnologia em Controle de Obras
01	Professor com Graduação em Engenharia Elétrica
01	Professor com Graduação em Tecnologia em Segurança do Trabalho ou Técnico em Segurança do Trabalho

O quadro abaixo apresenta o corpo técnico administrativo do Campus Várzea Grande, que atuará junto ao Curso Técnico em Desenho de Construção Civil Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, do eixo tecnológico Infraestrutura:

Nome do Servidor	Regime	Cargo	Graduação	Pós-Graduação
Carlos Eduardo Santos	40 h	Administrador	Bacharelado em Administração	Especialização: Administração Pública
				Mestrado:
				Doutorado:
Carminha Aparecida Visquetti	40 h	Assistente Social	Graduação em Serviço Social	Especialização: Direito
				Mestrado: em andamento

				Doutorado:
Ederson Junior do Amarante	40 h	Auxiliar de Biblioteca	Cursando	Especialização:
				Mestrado:
				Doutorado:
Fernanda Maria Batista Almeida Matias	40 h	Técnica em Contabilidade	Bacharelado em Ciências Contábeis	Especialização: cursando
				Mestrado:
				Doutorado:
Fernanda Lima Zanata	40 h	Psicóloga	Graduação em Psicologia	Especialização: Gestão de Pessoas
				Mestrado;
				Doutorado:
Flávia Geane dos Santos	40 h	Bibliotecária	Bacharelado em Biblioteconomia	Especialização: MBA Executivo em Gestão Pública - Interamericano
				Mestrado;
				Doutorado:
Jelder Pompeo de Cerqueira	40 h	Técnico em Assuntos Educacionais	Bacharelado e Licenciatura em Ciência Sociais	Especialização: cursando
				Mestrado:
				Doutorado:
Jonil dos Santos Queiroz	40 h	Assistente em Administração	Tecnólogo em Alimentos	Especialização: Gestão e Orçamento Público
				Mestrado:
				Doutorado:
Marcilene da Silva Araújo	40 h	Tradutora e Intérprete Libras	Licenciatura em Letras	Especialização:
				Mestrado:
				Doutorado:
Maria Gabriella Marques Correa	40 h	Assistente em Alunos	Cursando	Especialização:
				Mestrado:
				Doutorado:
Monica Danieli Ramos Pereira de Queiroz	40 h	Técnica em Secretariado	Cursando	Especialização:
				Mestrado:
				Doutorado:
Renan Polizei	40 h	Assistente em Administração	Cursando	Especialização:
				Mestrado:
				Doutorado:
Sônia Maria de Almeida	40 h	Pedagoga	Licenciatura Plena em Pedagogia	Especialização: Docência no Ensino Superior
				Mestrado: em andamento
				Doutorado:
Thiago Mendes dos Santos Yashiki	40 h	Auxiliar de Biblioteca	Cursando	Especialização:
				Mestrado:
				Doutorado:

Vanessa Cristina dos Anjos Silveira	40 h	Assistente em Administração	Bacharelado em Administração	Especialização: Direito Previdenciário
				Mestrado:
				Doutorado:

20. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O campus Várzea Grande em sua sede provisória conta com a seguinte estrutura física:

Qt.	Espaço Físico	Descrição
05	Salas de Aula	<ul style="list-style-type: none"> • Com 30 carteiras em cada sala de aula • 1 conjunto trapézio para professor em cada sala de aula • 2 aparelhos de ar-condicionado em cada sala de aula • 1 projetor multimídia em cada sala de aula • 1 quadro branco em cada sala de aula
01	Sala de Estudo da biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • 2 mesas de Reuniões/Estudo • 8 cadeiras sem rodízio • 3 ar-condicionado
01	Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • 3 cadeiras com rodízio • 2 prateleiras simples • 2 prateleiras duplas • 2 ar-condicionado
01	Laboratório de Informática	<ul style="list-style-type: none"> • 1 conjunto trapézio para professor • 30 mesas para computador • 30 Cadeiras com rodízio • 30 Computadores • 2 ar-condicionado
01	Sala de Reuniões da Direção Geral	<ul style="list-style-type: none"> • 1 mesa de reuniões • 1 ar-condicionado
01	Direção Geral	<ul style="list-style-type: none"> • 3 mesas de trabalho • 1 mesa para impressora/computador • 1 cadeira com encosto alto • 4 cadeiras com rodízio • 2 armários alto fechado • 1 armário alto fechado c/2 portas e 4 gavetões • 2 armários baixo fechado • 1 longarina com 3 cadeiras • 2 ar-condicionado
01	Departamento de Ensino	<ul style="list-style-type: none"> • 5 mesas de trabalho • 1 mesa para impressora/computador • 1 cadeira com encosto alto • 10 cadeiras com rodízio • 2 armários alto fechado • 1 armário alto fechado c/2 portas e 4 gavetões • 1 armário baixo fechado • 1 armário alto fechado c/2 portas e 8 gavetas • 1 armário médio fechado c/2 portas 4 gavetões

		<ul style="list-style-type: none"> • 2 ar-condicionado
01	Departamento Administrativo	<ul style="list-style-type: none"> • 5 mesas de trabalho • 1 mesa para impressora/computador • 1 madeira com encosto alto • 10 cadeiras com rodízio • 1 armário alto fechado c/2 portas e 4 gavetões • 1 armário baixo fechado • 1 armário alto fechado c/2 portas e 8 gavetas • 1 armário médio fechado c/2 portas e 4 gavetões • 2 ar-condicionado
01	Banheiro Feminino	<ul style="list-style-type: none"> • 5 vasos sanitários • 4 pias
01	Banheiro Masculino	<ul style="list-style-type: none"> • 3 mictórios • 2 vasos sanitários • 4 pias
01	Corredor	<ul style="list-style-type: none"> • 1 bebedouro industrial 200L • 20 bancos de madeira • 2 lixeiras de coleta seletiva com suporte

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: Ensino médio integrado: concepções e contradições. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). São Paulo: Cortez, 2005;
- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD de 2003. Ministério do Planejamento e Orçamento. Rio de Janeiro;
- IBGE. Censo Demográfico 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, 2011;
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Estatuto do IFMT**. Diário Oficial da União, 4 de setembro de 2009, Seção 1;
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Organização Didática do IFMT**. Cuiabá/MT: IFMT, 2013;
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT – 2014/2018**. Cuiabá/MT: IFMT, 2014;
- IINSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Logística, aprovado pela Resolução Nº 18/2013-CONSUP/IFRN, de 15/03/2013;
- INTERNET. <https://www.dieese.org.br/estudosetorial/2012/estPesq65setorialConstrucaoCivil> 2012. Acesso em 30/03/2015;
- MEC/SETEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Disponível em <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/> (Acesso em 01/07/2014). Brasília/DF: 2012;
- VITRUVIUS, Polio. Tratado de arquitetura. Tradução, introdução e notas: M Justino Maciel. Coleção Todas as Artes. São Paulo: Martins, 2007;
- LEIS
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988;
- BRASIL. **Lei Nº 8.666 de 21/06/1993**. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Brasília/DF: 1993;
- BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996;
- BRASIL. **Lei Nº 9.795, de 27/04/1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília/DF: 1999;
- BRASIL. **Lei Nº 10.436 de 24/04/2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília/DF: 1999;
- BRASIL. **Lei Nº 10.639 de 9/01/2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília/DF: 2003;
- BRASIL. **Lei Nº 10.793 de 1/12/2003**. Que altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências;
- BRASIL. **Lei Nº 11.161 de 5/08/2005**. Que dispõe sobre o ensino da língua espanhola;
- BRASIL. **Lei Nº 11.645 de 10/03/2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília/DF: 2008;
- BRASIL. **Lei Nº 11.684 de 2 de Junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio;
- BRASIL. **Lei Nº 11.741 de 16/07/2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília/DF: 2008;

BRASIL. **Lei Nº 11.769 de 18/08/2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica;

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília/DF: 2008;

BRASIL. **Lei Nº 12.287 de 13/07/2010**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.

DECRETOS

BRASIL. **Decreto Nº 4.281 de 25/06/2002**. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília/DF: 2002;

BRASIL. **Lei Nº 10793 de 1/12/2003**. Que altera a redação do art. 26, § 3o, e do art. 92 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências;

BRASIL. **Decreto Nº 5.154 de 23/07/2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004;

BRASIL. **Decreto 5296 de 2/12/2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

BRASIL. **Decreto Nº 5.626 de 22/12/2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília/DF: 2005;

RESOLUÇÕES

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 02 de 11/09/2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília/DF: 2001;

BRASIL. **Resolução CNE/MEC Nº 01 de 17/06/2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília/DF: 2004;

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 01 de 03/02/2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005;

BRASIL. **Resolução CNE/MEC Nº 01 de 30/05/2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF: 2012;

BRASIL. **Resolução CNE/MEC Nº 02 de 15/06/2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília/DF: 2012;

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 06 de 20/09/2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília/DF: 2012;

PORTARIAS

BRASIL. **Portaria Normativa Nº 10, de 23/05/2012**. Dispõe sobre certificação de conclusão do ensino médio ou declaração de proficiência com base no Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM. Brasília/DF: 2012;

PARECERES

BRASIL. **Parecer CNE/MEC Nº 03 de 10/03/2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília/DF: 2004;

BRASIL. **Parecer CNE/CEB Nº 38 de 07/07/2006**. Que trata da Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio;

BRASIL. **Parecer CNE/CEB Nº 18 de 08/08/2007**. Esclarece sobre a implementação da Língua Espanhola como obrigatória no Ensino Médio, conforme dispõe a Lei Nº 11161/2005;

BRASIL. **Parecer CNE/MEC Nº 08 de 06/03/2012**. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF: 2012;

BRASIL. **Parecer CNE/MEC Nº 12 de 04/12/2013**. Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica.

**ANEXO I –
PROGRAMAS DOS COMPONENTES
CURRICULARES**

1º SEMESTRE

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Língua Portuguesa		
Período Letivo:	1º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	85 horas	Carga Horária (aulas):	100 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a). • Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante; • Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado; • Descrever a progressão discursiva; • Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações; • Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa. • Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados. • Estudar os gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história e considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos. 			
Bibliografia Básica			
BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa . 2.ed. atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. BERND, Zilá. Literatura e identidade nacional . 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003. COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática . São Paulo: Contexto, 2006.			
Bibliografia Complementar			
FARACO, C. A. TEZZA, C. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que preciso saber para escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Língua Estrangeira: Inglês		
Período Letivo:	1º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	51 horas	Carga Horária (aulas):	60 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção identitária do aluno e de sua comunidade.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a Língua Inglesa, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno. • Definir a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e emprego; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral. • Dar e seguir instruções; • Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo. • Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais. • Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua. 			
Bibliografia Básica			
MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . São Paulo: Martins Fontes, 2004. DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês. MARQUES, Amadeu. SNOWBALL : basic english vocabulary. Editora: Disal. 2008.			
Bibliografia Complementar			
COLLINS DICIONÁRIO ESCOLAR – INGLÊS-PORTUGUÊS/PORTUGUÊS-INGLÊS. Editora: Disal. 2006 MURPHY, Raymond. Basic Grammar In Use. Student's Book . Editora: Cambridge University Press – Eit. 2010.			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Educação Física		
Período Letivo:	1º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	34 horas	Carga Horária (aulas):	40 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
<p>Introduzir o educando no processo de aquisição do conhecimento sistematizado da cultura corporal de movimento. Desenvolver reflexões, pesquisas e vivências acerca da relação corpo, natureza e cultura como princípios didáticos pedagógicos para a apropriação do conhecimento produzido pela cultura social e científica. Promover o conhecimento e a vivência da prática dos esportes considerando sua história, princípios, objetivos, metodologia de ensino, elementos técnicos, aspectos táticos, condicionamento fisiológico, conceitos psicológicos, sentido de coletividade, relações sociais, culturais e econômicas como fenômenos inerentes ao esporte na contemporaneidade e suas implicações com o conceito de esporte educação no contexto da formação escolar.</p>			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Construir e desenvolver o conhecimento crítico-reflexivo acerca das práticas corporais assegurando a participação irrestrita dos educandos em todas as vivências pertinentes à cultura de movimento. • Diagnosticar e contextualizar as praticas corporais vivenciadas no ensino fundamental (1º ao 9º ano). • Identificar, compreender e vivenciar de forma critica e criativa os diferentes tipos de jogos e suas aplicações. • Identificar, compreender e vivenciar as formas de exercícios ginásticos e suas aplicações. • Analisar o contexto histórico dos esportes compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo. • Discutir aspectos técnicos e táticos dos esportes. • Vivenciar as práticas esportivas individuais e coletivas. • Analisar o contexto histórico das lutas compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo. • Vivenciar diferentes tipos de lutas. 			
Bibliografia Básica			
<p>BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. BREGOLATO R. A. Cultura Corporal do Esporte. Ed. Ícone 2007. PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BREGOLATO R. A. Cultura Corporal da Ginástica. Ed. Ícone, 2007. BROTTO, Fabio Otuzi. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos: Renovada, 2000.</p>			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Informática		
Período Letivo:	1º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	68 horas	Carga Horária (aulas):	80 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Identificar os componentes lógicos e físicos do computador. Operar soluções de softwares utilitários e para escritório. Utilizar a internet de forma segura e fazer uso dos seus diversos serviços.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar a reflexão sobre a utilização da informática na contemporaneidade; • Conhecer os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento; • Distinguir os diferentes tipos de software; • Identificar os diferentes tipos de sistemas operacionais; • Utilizar um sistema operacional; • Operar softwares utilitários; • Utilizar navegadores e os diversos serviços da internet; • Operar softwares para escritório. 			
Bibliografia Básica			
MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações . 3.ed. São Paulo: Érica, 2008.			
NORTON, Peter. Introdução à informática . São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.			
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004.			
Bibliografia Complementar			
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.			
SCHAFF, Adam. A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial . 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.			
Software(s) de Apoio:			
Suítes de escritório Navegadores Softwares aplicativos diversos			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Filosofia		
Período Letivo:	1º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	34 horas	Carga Horária (aulas):	40 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Introdução a filosofia e ao conhecimento filosófico. Contexto histórico do surgimento da filosofia e as principais escolas de pensamento da filosofia antiga (Platão, Aristóteles e as escolas helenistas). Problema da physis e os filósofos originais e a relação do mito com a filosofia. O surgimento da antropologia filosófica com Sócrates.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica. • Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico. • Fornecer elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional. • Possibilitar a compreensão dos problemas mais relevantes do início do pensamento filosófico, estabelecendo relações entre eles e a vida cotidiana do aluno e da sociedade atual. 			
Bibliografia Básica			
ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. Ensinar Filosofia : um livro para professores. São Paulo: ATLAS, 2009. BAGGINI, Julian. O porco filósofo : 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005. CHARLES, Feitosa. Explicando a Filosofia com Arte . São Paulo: EDIOURO, 2004.			
Bibliografia Complementar			
ARISTÓTELES. Metafísica . Tradução de Geovanni Reale. São Paulo: Edições Loyola, 2002. MARÍAS, Julián. História da Filosofia . Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Matemática		
Período Letivo:	1º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	136 horas	Carga Horária (aulas):	160 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Conjuntos numéricos. Equações de 1º e 2º graus. Sistemas de equações. Expressões algébricas; fatoração e produtos notáveis. Razões e proporções. Trigonometria no triângulo retângulo. Funções afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social. • Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação. • Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo razões trigonométricas em casos redutíveis ao estudo do triângulo retângulo. • Aplicar o conceito de função na modelagem de problemas e em situações cotidianas utilizando a linguagem algébrica, gráficos, tabelas e outras maneiras de estabelecer relações entre grandezas. • Descrever através de funções o comportamento de fenômenos nas outras áreas do conhecimento como a Física, a Química, a Biologia e a Economia. • Aplicar o estudo dos pontos críticos de uma função quadrática na modelagem de situações-problema. • Utilizar diferentes estratégias de resoluções de problemas envolvendo conceitos básicos da matemática. 			
Bibliografia Básica			
BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática . (vol. 1, 2, 3). São Paulo: Moderna, 2010. DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações – 1ª série – 2º grau . São Paulo: Ática, 2001. IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações . (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			
Bibliografia Complementar			
LIMA, Elon Lajes [et al.]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008. IEZZI, Gelson [et al.]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.			
Software(s) de Apoio:			
Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Biologia		
Período Letivo:	1º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	102 horas	Carga Horária (aulas):	120 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Introdução à Biologia; ecologia geral; bioquímica celular e citologia; reprodução e desenvolvimento.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar uma vivência do fazer científico (teórico e prático) para compreensão de sua metodologia. • Desenvolver o sentido da meta-cognição (visão do todo) a partir da compreensão da diversidade e complexidade dos ecossistemas biológicos, ou seja, da compreensão das relações dos seres vivos entre si e destes com o meio ambiente. • Desenvolver a compreensão da estrutura celular e molecular da vida, os mecanismos de perpetuação, diferenciação e diversificação biológica como pré-requisitos para o entendimento da Biologia ao nível dos organismos e das populações. • Entender que a Biologia moderna nos fornece, a cada dia, importantes ferramentas para a transformação da natureza cujas implicações éticas e sociais devem ser debatidas de forma profunda e constante, levando à reflexão sobre as relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade. • Entender a reprodução como característica principal para a vida, manutenção e evolução das espécies levando o aluno a relacionar o estudo da Biologia à saúde sexual e qualidade de vida. 			
Bibliografia Básica			
AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia moderna . São Paulo: Editora moderna, 2011.			
LOPES, S. Bio . São Paulo: Saraiva, 2006.			
LAURENCE, J. Biologia . Volume único. 1ª ed. São Paulo: Editora Nova Geração, 2005.			
Bibliografia Complementar			
MINC, C. Ecologia e cidadania . Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005.			
TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE C. L. Microbiologia . Porto Alegre: Artmed, 2005.			
Software(s) de Apoio:			
http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/35/browse?type=title http://genoma.ib.usp.br/educacao/materiais_didaticos_jogos.html			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Desenho Técnico		
Período Letivo:	1º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	51 horas	Carga Horária (aulas):	60 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Conceitos gerais de desenho técnico. Instrumentos e Normas Técnicas. Escalas. Leiaute. Método de composição e reprodução de desenhos. Regras básicas para desenho a mão livre. Projeções. Cotas. Projetos.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os materiais e normas utilizadas em desenho técnico; • Compreender as vistas ortográficas, cortes e seções de um objeto e sua representação em perspectiva; • Compreender desenho técnico (leitura de projeto); • Elaborar desenhos técnicos; 			
Bibliografia Básica			
<p>FRENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 8. ed. São Paulo: Globo, 2005.</p> <p>MANFÉ, Giovanni; POZZA, Rino; SCARATO, Giovanni. Desenho técnico mecânico: curso completo para as escolas técnicas e ciclo básico das faculdades de engenharia. São Paulo: Hemus, 2004. 3v.</p> <p>SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos Tavares; DIAS, João; SOUSA, Luís. Desenho técnico moderno. 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>PROVENZA, Francesco. Desenhista de máquinas. São Paulo: F. Provenza, 1960.</p> <p>VENDITTI, Marcus Vinícius dos Reis. Desenho Técnico sem Prancheta com AutoCAD 2008. 1. ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.</p>			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Gestão Ambiental		
Período Letivo:	1º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	34 horas	Carga Horária (aulas):	40 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Agenda 21. Gestão integrada de resíduos. Noções de geração e destino de resíduos. Caracterização de resíduos sólidos. Processos de destinação dos resíduos. Legislação Ambiental. Relatório de Impacto Ambiental. Certificação ambiental para condomínios.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar as questões ambientais com o desenvolvimento econômico e social. • Identificar os impactos ambientais da implantação de um condomínio. • Identificar e apresentar ideias que promovam a sustentabilidade. • Estudar as certificações para condomínios: LEED, AQUA, AZUL. 			
Bibliografia Básica			
<p>BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Meio ambiente – guia prático e didático. São Paulo: Érica, 2012.</p> <p>SÁNCHEZ, Luiz Enrique. Avaliação de impacto ambiental – conceitos e métodos 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.</p> <p>SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Sistema de Gestão Ambiental (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHAS 18001) – vantagens da implantação integrada. São Paulo: Atlas, 2010.</p>			
Bibliografia Complementar			
SANTOS, Rosely Ferreira dos. Planejamento ambiental – teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.			
Software(s) de Apoio:			

2° SEMESTRE

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Língua Estrangeira: Espanhol		
Período Letivo:	2º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	51 horas	Carga Horária (aulas):	60 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Desenvolvimento e ampliação das estratégias necessárias à comunicação oral e escrita; Comunicação e reprodução oral e escrita de diálogos da área específica em atividades cotidianas; Compreensão de textos e vocabulário técnico-específico da área profissional; Aspectos gramaticais e morfológicos pertinentes à compreensão.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender situações comunicativas específicas da área profissional; • Entender e expressar informações de uso habitual da linguagem comunicativa; • Aplicar as estruturas básicas para o desenvolvimento da comunicação oral e escrita; • Compreender as estratégias de leitura como recursos facilitadores à compreensão de textos em Espanhol. 			
Bibliografia Básica			
MARTIN, I. Espanhol: novo ensino médio . São Paulo – SP: Ática, 2009. SEÑAS. Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. São Paulo – Sp: Martin Fontes, 2002. PALACIOS, M. Espanhol para o ensino médio . Volume único. São Paulo – Sp: Scipione, 2004.			
Bibliografia Complementar			
GARCÍA, Pelayo; GROSS, Ramón. Pequeño Larousse ilustrado . B. Aires/México. Larousse: 1995; HERMOSO, Alfredo González. Conjugar es fácil . 2ed. Madrid-España. Edelsa: 1996.			
Software(s) de Apoio:			
Livros didáticos, artigos literários, CDs, DVDs, músicas, textos autênticos de jornais, revistas ou Internet sobre cultura, curiosidades e atualidades do mundo hispânico.			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Artes		
Período Letivo:	2º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	34 horas	Carga Horária (aulas):	40 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes visuais e audiovisuais. Processos de produção em artes visuais e audiovisuais.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural. • Reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte. • Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte. • Vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas. • Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte. • Pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades. 			
Bibliografia Básica			
<p>BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. 2ª. ed. – São Paulo : Cortez, 2008.</p> <p>CARLINI, Álvaro et al. ARTE: Projeto Escola e Cidadania para Todos. São Paulo: Editora do Brasil, 2005.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BARBOSA, Ana Mãe (org.). Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. 2ª. ed. – São Paulo : Cortez, 2008.</p> <p>GIANNOTTI, Marco. Breve história da pintura contemporânea. São Paulo: Claridade, 2009.</p>			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Educação Física		
Período Letivo:	2º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	34 horas	Carga Horária (aulas):	40 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
<p>Introduzir o educando no processo de aquisição do conhecimento sistematizado da cultura corporal de movimento. Desenvolver reflexões, pesquisas e vivências acerca da relação corpo, natureza e cultura como princípios didáticos pedagógicos para a apropriação do conhecimento produzido pela cultura social e científica. Promover o conhecimento e a vivência da prática dos esportes considerando sua história, princípios, objetivos, metodologia de ensino, elementos técnicos, aspectos táticos, condicionamento fisiológico, conceitos psicológicos, sentido de coletividade, relações sociais, culturais e econômicas como fenômenos inerentes ao esporte na contemporaneidade e suas implicações com o conceito de esporte educação no contexto da formação escolar.</p>			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Construir e desenvolver o conhecimento crítico-reflexivo acerca das práticas corporais assegurando a participação irrestrita dos educandos em todas as vivências pertinentes à cultura de movimento. • Diagnosticar e contextualizar as praticas corporais vivenciadas no ensino fundamental (1º ao 9º ano). • Identificar, compreender e vivenciar de forma critica e criativa os diferentes tipos de jogos e suas aplicações. • Identificar, compreender e vivenciar as formas de exercícios ginásticos e suas aplicações. • Analisar o contexto histórico dos esportes compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo. • Discutir aspectos técnicos e táticos dos esportes. • Vivenciar as práticas esportivas individuais e coletivas. • Analisar o contexto histórico das lutas compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo. • Vivenciar diferentes tipos de lutas. 			
Bibliografia Básica			
<p>BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. BREGOLATO R. A. Cultura Corporal do Esporte. Ed. Ícone 2007. PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BREGOLATO R. A. Cultura Corporal da Ginástica. Ed. Ícone, 2007. BROTTO, Fabio Otuzi. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos: Renovada, 2000.</p>			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Geografia		
Período Letivo:	2º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	136 horas	Carga Horária (aulas):	160 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
A importância do estudo da Geografia ao longo do tempo. Conceitos da Geografia. Orientação e localização no espaço geográfico. As novas tecnologias e sua utilização no estudo da realidade. Os domínios da natureza e a relação sociedade-natureza e a questão ambiental. Produção do espaço geográfico no mundo, no Brasil e no Mato Grosso. Aspectos da dinâmica populacional no mundo, no Brasil e no Mato Grosso.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura socioespacial do cotidiano. • Promover a leitura, análise e interpretação das várias formas de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, imagens de satélites, aerofotos etc.), levando em consideração a relevância destas nos diferentes usos e apropriação do espaço. • Compreender a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, considerando as suas implicações socioeconômicas e ambientais. • Conhecer a produção do espaço geográfico mundial, brasileiro e matogrossense, numa perspectiva política, cultural, econômica e social; • Compreender como as transformações no espaço geográfico, ao longo do tempo, refletem nos processos globais e locais de regionalização e formação dos blocos econômicos, bem como sua contribuição para a construção de diferentes identidades regionais; • Compreender a dinâmica populacional, os movimentos étnico-religiosos e sociais, como também as consequências destes para as transformações socioespaciais. 			
Bibliografia Básica			
<p>ADAS, Melhem. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Tucartel Alves. Geografia: espaço e vivência. V. único 2. ed. São Paulo, Atual, 2007.</p> <p>LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Território e sociedade no mundo globalizado. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.</p> <p>VESENTINI, José William. Geografia: o mundo em transição. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.</p>			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	História		
Período Letivo:	2º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	68 horas	Carga Horária (aulas):	80 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida. Análise do surgimento dos primeiros seres humanos na terra e a formação de múltiplas civilizações na antiguidade Oriental e Clássica, buscando evidenciar sua organização através da análise dos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. Assim como, as transformações políticas, econômicas e socioculturais ocorridas na Europa no período de transição da Antiguidade para a Idade Média e a formação da racionalidade histórica que permeou o período Medieval. Transição do Medieval para a Era Moderna, procurando evidenciar as principais transformações ocorridas nos âmbitos político, econômico, social, cultural e das mentalidades, e seus desdobramentos na Modernidade. Pluralidade étnico-cultural e científica em múltiplas espacialidades e temporalidades.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida. • Identificar as diferenças e semelhanças entre as diferentes formas de organização das sociedades da Antiguidade à Modernidade nos seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. • Identificar as permanências e rupturas de cada período histórico estudado, no que tange o uso da terra, as relações sociais e de poder. • Reconhecer as diferentes formas de organização da cultura, ciência e pensamento religioso através do tempo. 			
Bibliografia Básica			
<p>FUNARI, P. P. A. Antiguidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos. 2a. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. 155 p.</p> <p>LE GOFF. Uma outra Idade Média. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.</p> <p>MATTOS, Regiane A. de . História e Cultura Afro-Brasileira. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. V.1.P.217</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>FUNARI, P. P. A. ; PINON, A. A temática indígena na escola: subsídios para os professores. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.</p> <p>SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil Africano. 2ª. ed. Ática. São Paulo, 2007.</p>			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Sociologia		
Período Letivo:	2º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	34 horas	Carga Horária (aulas):	40 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Sociologia como ciência. As relações indivíduo-sociedade. Os processos de socialização e sociabilidade. Grupos Sociais e Instituições Sociais. Sociologia e cotidiano.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a Sociologia como ciência voltada para a análise e reflexão das relações sociais, propiciando uma visão crítica da realidade em que vive. • Analisar os principais conceitos necessários para entender e intervir na sociedade contemporânea. • Relacionar as discussões empreendidas para que possam contribuir para reflexão dos problemas atuais. 			
Bibliografia Básica			
COSTA, Cristina Maria Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . São Paulo: Moderna, 2002. MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia . São Paulo: Brasiliense, 2004. TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia para o Ensino Médio . São Paulo: Saraiva, 2007.			
Bibliografia Complementar			
FORACCHI, Marialice Mencarini & MARTINS, José de Souza. (Orgs) Sociologia e sociedade . Rio de Janeiro : LTC, 2004. TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia para o Ensino Médio . São Paulo: Saraiva, 2007.			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Química		
Período Letivo:	2º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	102 horas	Carga Horária (aulas):	120 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Introdução a História da Química e a importância dessa ciência para a sociedade. As propriedades das substâncias e dos materiais. Os modelos da evolução da matéria e a análise de sua evolução histórica. As interações atômicas e moleculares. As funções químicas. Química orgânica. Aspectos gerais da Bioquímica.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos; • Utilizar ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química e; • Inserir conhecimentos científicos nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas. 			
Bibliografia Básica			
BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química geral . Vol. 1 e 2, 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2003. LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa , 5ª ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2000. LENZI, E. et al. Química geral experimental . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004.			
Bibliografia Complementar			
BRANCO, S.M; Água : origem, uso e preservação, Editora Moderna, 2003. VANIN, J.A; Alquimistas e químicos : O passado, o presente e o futuro. Editora Moderna, 2004.			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Desenho Arquitetônico		
Período Letivo:	2º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	68 horas	Carga Horária (aulas):	80 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Legislação. Código de Obras. Estudos Preliminares. Insolação, iluminação e acústica. Projetos residenciais.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a legislação e as normas técnicas regulamentadoras dos ambientes habitacionais • Elaborar estudos preliminares para execução de projetos residenciais • Conhecer os efeitos da insolação, do vento e da iluminação nas edificações • Conhecer o efeito dos elementos arquitetônicos na acústica dos ambientes • Elaborar projetos arquitetônicos executivos de edificações residenciais 			
Bibliografia Básica			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – Normas Técnicas regulamentadoras de desenho arquitetônico e projetos arquitetônicos. CARRANZA, Edite Galote; CARRANZA, Ricardo. Detalhes construtivos de arquitetura. São Paulo: PINI. 2014. COSTA, Ennio da Cruz. Acústica Técnico. São Paulo: Edgar Blücker. 2003 MALCOM, Innes. Iluminação no design de interiores. São Paulo: Gustavo Gili. 2014. NEUFERT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura. São Paulo: Gustavo Gili, 18 ed. 2013. OBERG, Lamartini. Desenho arquitetônico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 22 ed. 1979.			
Bibliografia Complementar			
CODDOU, Flávio. Oscar Niemeyer – Casas. São Paulo: Gustavo Gili. 2013. CORBIOLI, Nanci. Residência sustentável: os desafios de uma reforma. São Paulo: Jjcarol. 2014. YEE, Rendow. Desenho arquitetônico um compêndio visual de tipos e métodos. São José: LTC. 2009.			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Sistemas Construtivos		
Período Letivo:	2º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	68 horas	Carga Horária (aulas):	80 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Canteiro de Obras. Movimento de Terra. Serviços Preliminares. Fundações. Estruturas. Vedações. Coberturas. Esquadrias. Pisos. Revestimento de paredes. Forros. Impermeabilizações. Pintura. Serviços Complementares.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diversos sistemas construtivos de cada uma das fases de uma construção civil. • Identificar as vantagens e desvantagens de cada um dos sistemas construtivos. • Conhecer as fases de execução de uma edificação. • Identificar os serviços, materiais e mão de obra envolvidos em cada uma das fases de uma construção civil. • Identificar as unidades de medição dos serviços. • Elaborar memoriais descritivos. 			
Bibliografia Básica			
BOULOMYTIS, Vassiliki Terezinha Galvão; FANTINATI, Pedro Augusto Pinheiro; SOARES, Silveti Mari. Noções de Construção Civil. Curitiba: LT. 2013. DUART, Marcelo Adriano; TAGUCHI, Mário Koji. Sistemas Construtivos. Curitiba: LT. 2013. SALGADO, Julio Cesar. Técnicas e práticas construtivas – da implantação ao acabamento. São Paulo: Érica. 2013.			
Bibliografia Complementar			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. O guia do profissional – série mãos a obra pro. Vol1, vol2 e vol3. São Paulo: ABCP. 2013. CASA DOIS. Construção do começo ao fim. São Paulo: Casa Dois. 2012.			
Software(s) de Apoio:			

3° SEMESTRE

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Língua Portuguesa		
Período Letivo:	3º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	85 horas	Carga Horária (aulas):	100 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a); • Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante; • Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado; • Descrever a progressão discursiva; • Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações; • Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa; • Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados; • Estudar os gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história e considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos. 			
Bibliografia Básica			
BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa . 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010; BERND, Zilé. Literatura e identidade nacional . 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003; DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.			
Bibliografia Complementar			
FARACO, C. A. TEZZA, C. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que preciso saber para escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Língua Estrangeira: Inglês		
Período Letivo:	3º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	51 horas	Carga Horária (aulas):	60 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Aprofundamento na produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca do caráter social, político e econômico da presença dominante da LI no mundo, capacitando o aluno a pensar criticamente essa presença.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a língua do outro, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que ela compreende, contribuindo para o resgate de identidade do aluno. • Situar temporalmente suas ações (falar de coisas que fez, está fazendo e que planeja fazer/irá fazer) na modalidade escrita e/ou oral. • Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo. • Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais. • Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua. 			
Bibliografia Básica			
MARQUES, Amadeu. SNOWBALL : basic english vocabulary. Editora: Disal. 2008. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . São Paulo: Martins Fontes, 2004. DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês.			
Bibliografia Complementar			
ACKERT, Patricia. Reading and Vocabulary Development: CONCEPTS & COMMENTS – livro do aluno. Editora: Heinle – Cengage, 2005. COLLINS DICIONÁRIO ESCOLAR – INGLÊS-PORTUGUÊS/PORTUGUÊS-INGLÊS . Editora Disal. 2006.			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Educação Física		
Período Letivo:	3º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	34 horas	Carga Horária (aulas):	40 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
<p>Introduzir o educando no processo de aquisição do conhecimento sistematizado da cultura corporal de movimento. Desenvolver reflexões, pesquisas e vivências acerca da relação corpo, natureza e cultura como princípios didáticos pedagógicos para a apropriação do conhecimento produzido pela cultura social e científica. Promover o conhecimento e a vivência da prática dos esportes considerando sua história, princípios, objetivos, metodologia de ensino, elementos técnicos, aspectos táticos, condicionamento fisiológico, conceitos psicológicos, sentido de coletividade, relações sociais, culturais e econômicas como fenômenos inerentes ao esporte na contemporaneidade e suas implicações com o conceito de esporte educação no contexto da formação escolar.</p>			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Construir e desenvolver o conhecimento crítico-reflexivo acerca das práticas corporais assegurando a participação irrestrita dos educandos em todas as vivências pertinentes à cultura de movimento. • Diagnosticar e contextualizar as praticas corporais vivenciadas no ensino fundamental (1º ao 9º ano). • Identificar, compreender e vivenciar de forma critica e criativa os diferentes tipos de jogos e suas aplicações. • Identificar, compreender e vivenciar as formas de exercícios ginásticos e suas aplicações. • Analisar o contexto histórico dos esportes compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo. • Discutir aspectos técnicos e táticos dos esportes. • Vivenciar as práticas esportivas individuais e coletivas. • Analisar o contexto histórico das lutas compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo. • Vivenciar diferentes tipos de lutas. 			
Bibliografia Básica			
<p>BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. BREGOLATO R. A. Cultura Corporal do Esporte. Ed. Ícone 2007. KUNZ, Eleonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 7ªed., Ijuí: Editora Unijuí, 1994.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Criatividade nas aulas de educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.</p>			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Filosofia		
Período Letivo:	3º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	34 horas	Carga Horária (aulas):	40 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Filosofia prática: problemas da ética e de moral. A liberdade e a condição humana. Relação entre natureza e cultura a partir de pressupostos filosóficos. Dilemas morais e éticos da contemporaneidade. Estética: o belo e a arte em questão.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Investigar a fundamentação da ética e da moralidade do Ocidente e a relevância deste tema na compreensão de problemas da sociedade contemporânea. • Problematicar o conceito de belo na tradição filosófica e as suas implicações na educação do indivíduo para a percepção e fruição da arte. • Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica. • Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico. • Fornecer elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional. 			
Bibliografia Básica			
ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. Ensinar Filosofia : um livro para professores. São Paulo: ATLAS, 2009. CAPISTRANO, Pablo. Simplex Filosofia : a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009. CHARLES, Feitosa. Explicando a Filosofia com Arte . São Paulo: EDIOURO, 2004.			
Bibliografia Complementar			
GHEDIN, Evandro. Ensino de Filosofia no Ensino Médio . São Paulo: Cortez, 2008. LAW, Stephen. Filosofia. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Matemática		
Período Letivo:	3º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	102 horas	Carga Horária (aulas):	120 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Progressões aritméticas e geométricas. Matemática financeira. Matrizes e sistemas lineares. Trigonometria. Números complexos.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar regularidades numéricas e associar a situações do cotidiano que possam padrões sequenciais. • Representar e operar com dados numéricos na forma matricial, preferencialmente, em aplicações a outras áreas do conhecimento. • Interpretar (algebricamente e geometricamente) e resolver situações modeladas sobre a forma de sistemas lineares. • Identificar, representar e elaborar estratégias para a resolução de problemas através das funções trigonométricas. • Relacionar modelos trigonométricos com outras áreas do conhecimento. • Desenvolver o raciocínio de contagem através da resolução de situações que envolvam o princípio multiplicativo (princípio fundamental da contagem). • Compreender, formular, selecionar e interpretar informações em problemas de contagem. • Compreender e representar uma distribuição de frequências em gráficos, tabelas e histogramas. • Utilizar os conceitos das medidas de tendência central e de dispersão na resolução de problemas. 			
Bibliografia Básica			
DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações – 2ª série – 2º grau. São Paulo: Ática, 2001. IEZZI, G., HAZZAN, S. DEGENSZANJ, D. Matemática: Ciência e Aplicações – Vol. 2. São Paulo: Editora Atual, 2014. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática . (vol. 1, 2, 3). São Paulo: Moderna, 2010.			
Bibliografia Complementar			
LIMA, Elon Lajes [et al]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008. IEZZI, Gelson [et al]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.			
Software(s) de Apoio:			
Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Biologia		
Período Letivo:	3º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	102 horas	Carga Horária (aulas):	120 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Genética clássica e molecular; origem da vida e evolução; fisiologia humana; fisiologia humana; Classificação biológica; vírus; Biologia dos reinos dos seres vivos.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a compreensão dos mecanismos de transmissão dos caracteres biológicos, entendendo os aspectos históricos e sociais do desenvolvimento da genética clássica. • Compreender os avanços conceituais da genética molecular, correlacionando tal desenvolvimento à interface da biologia com outras áreas das ciências naturais e com o próprio desenvolvimento tecnológico da área. • Discutir as implicações éticas do uso e disseminação de técnicas biotecnológicas relacionadas à genética molecular, tais como a clonagem, a transgenia, etc. • Compreender os mecanismos envolvidos na transmissão de características humanas: grupos sanguíneos, doenças hereditárias (fenilcetonúria, hemofilia, etc), dentre outras. • Entender o processo de Evolução biológica, suas premissas básicas e suas relações com a genética. • Compreender que o mecanismo evolutivo (especiação) é o paradigma aceito em nossos dias para explicar a diversidade biológica do planeta. • Compreender os aspectos morfológicos e fisiológicos básicos dos principais sistemas do corpo humano, as principais patologias associadas, assim como os cuidados que devemos ter para uma boa saúde. • Compreender os aspectos morfológicos e fisiológicos básicos dos dois principais sistemas integradores do corpo humano, as principais patologias associadas, assim como os cuidados que devemos ter para uma boa saúde. • Entender os princípios da classificação biológica como uma forma de agrupamento dos seres vivos por características comuns e da sistemática como representação das relações evolutivas entre diferentes grupos taxonômicos. • Conhecer a biologia dos vírus, incluindo sua diversidade morfológica, reprodutiva, as patologias virais e suas formas de prevenção e tratamento. • Conhecer a biologia dos diferentes reinos dos seres vivos, enfatizando, quando relevante, os aspectos relacionados à saúde humana, além da importância ecológica e econômica dos diferentes grupos taxonômicos. 			
Bibliografia Básica			
AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia moderna . São Paulo: Editora moderna, 2011. LOPES, S. Bio ,. São Paulo: Saraiva, 2006. Purves, H.K, et al. Vida: Ciencia da biologia vol 3 : Plantas e animais Editora Artmed, 2005.			
Bibliografia Complementar			
Purves, H.K, et al. Vida: Ciencia da biologia vol 1 : célula e hereditariedade , Editora Artmed, 2005. Meyer & El-Hani. Evolução: o sentido da biologia . Editora UNESP, 2005.			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Desenho Assistido por Computador		
Período Letivo:	3º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	85 horas	Carga Horária (aulas):	100 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Constituição de desenho de construção civil assistido por computador. Comandos. Cotagem. Perspectiva.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar a utilização de software de desenho assistido por computador. • Reproduzir projetos de construção civil com a utilização de software para desenho assistido por computador. 			
Bibliografia Básica			
LOURENÇO, Roquemar Baldam. Autocad 2013: utilizando totalmente. São Paulo: ÉRICA. 2012. OLIVEIRA, Adriano de. Autocad Avançado 3D. São Paulo: ÉRICA. 2013. LIMA, Cláudia campo. Revit Architecture: conceitos e aplicações. São Paulo: ÉRICA. 2013.			
Bibliografia Complementar			
CARRANZA, Edite Galote; CARRANZA, Ricardo. Detalhes construtivos de arquitetura. São Paulo: PINI. 201 OBERG, Lamartini. Desenho arquitetônico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 22 ed. 1979. YEE, Rendow. Desenho arquitetônico um compêndio visual de tipos e métodos. São José: LTC. 2009.			
Software(s) de Apoio:			
Autocad 2013 – Autodesk; ZWCAD; AXCAD; BRICSCAD; CADian; ADIKO Revit Architecture; SKETCHUP; BLENDER.			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Materiais de Construção Civil		
Período Letivo:	3º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	102 horas	Carga Horária (aulas):	120 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Agregados. Aglomerantes. Metais. Concreto e argamassa. Cerâmica Vermelha. Artefatos de Concreto. Madeira. Revestimentos Cerâmicos. Tintas.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais materiais de construção civil. • Especificar os materiais de construção utilizados em edificações. • Conhecer os requisitos estabelecidos em normas técnicas para o bom desempenho dos materiais. • Conhecer os ensaios de controle tecnológico para atestar o bom desempenho dos materiais. 			
Bibliografia Básica			
<p>AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. Materiais de Construção: normas, especificações, aplicação e ensaios de laboratório. São Paulo: PINI. 2012.</p> <p>BAUER, L. A. Falcão. Materiais de Construção. v. 1 e v.2. São Paulo: LTC. 5 ed. 1994.</p> <p>ISAIA, Geraldo Cechela. Materiais de Construção. V. 1 e V. 2. São Paulo: IBRACON. 2008.</p> <p>DUART, Marcelo Adriano; TAGUCHI, Mário Koji. Sistemas Construtivos. Curitiba: LT. 2013.</p> <p>SALGADO, Julio Cesar. Técnicas e práticas construtivas – da implantação ao acabamento. São Paulo: Érica. 2013.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ADDIS, Bill. Reuso de materiais e elementos de construção. São Paulo: Oficina de textos. 2010.</p> <p>BERTOLINI, Luca. Materiais de construção – patologia, reabilitação e prevenção. São Paulo: Oficina de Textos. 2010.</p>			
Software(s) de Apoio:			

4° SEMESTRE

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Língua Portuguesa		
Período Letivo:	4º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	85 horas	Carga Horária (aulas):	100 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a); • Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante; • Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado; • Descrever a progressão discursiva; • Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações; • Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa; • Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados; • Estudar os gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história e considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos. 			
Bibliografia Básica			
BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa . 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010; BERND, Zilá. Literatura e identidade nacional . 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003; DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.			
Bibliografia Complementar			
CAMARGO, T. N. de. Uso de Vírgula . Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1). GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que preciso saber para escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Língua Estrangeira: Espanhol		
Período Letivo:	4º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	51 horas	Carga Horária (aulas):	60 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
<p>Discurso como prática social. Práticas discursivas. Práticas da oralidade, da leitura e da escrita, nos níveis formal e informal. Funções comunicativas e caráter prático de uso dos códigos estrangeiros. A interação com objetivo do ensino/aprendizagem do Espanhol. O discurso entendido como prática social nos seus infinitos gêneros, possibilitando a interação na língua que está estudando. Conhecimentos discursivos, sociolinguísticos, gramaticais e estratégicos para que se tenha condições de compreender e se expressar na língua espanhola. Trabalho com textos escritos, orais e visuais.</p>			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a aquisição de LE e de seus mecanismos como meio de acesso a distintos contextos socioculturais, conhecimentos, informações, tecnologias, outras culturas e diferentes saberes. • Relacionar um texto em LE às estruturas linguísticas, sua função e seu uso social, dando destaque a temas culturais de âmbito universal que, ao mesmo tempo, estejam próximos do universo dos alunos. • Entender a aquisição de habilidades linguísticas como um dos recursos para o desenvolvimento global do aluno, isto é, considerar que o estudo da estrutura gramatical e a aquisição de vocabulário constituem suportes para a compreensão, não sendo, portanto, o objetivo final da aprendizagem. • Compreender a comunicação em língua espanhola como um instrumento relevante para a formação <ul style="list-style-type: none"> • profissional, acadêmica ou pessoal no mundo moderno. • Fazer uso da informática e de outros meios eletrônicos disponíveis que possam facilitar a aquisição e o uso de novas aprendizagens em LE. 			
Bibliografia Básica			
<p>MARTIN, I. Espanhol: novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2009. SEÑAS. Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. São Paulo: Martin Fontes, 2002. PALACIOS, M. Espanhol para o ensino médio. Volume único. São Paulo: Scipione, 2004.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>MILANI, E. M. Gramática de Espanhol para Brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2000. PALOMINO, M. Á. Primer Plano: Español Lengua Extranjera. Vol 1. Madrid – Es: Edelsa, 2000.</p>			
Software(s) de Apoio:			
<p>Livros didáticos, artigos literários, CDs, DVDs, músicas, textos autênticos de jornais, revistas ou Internet sobre cultura, curiosidades e atualidades do mundo hispânico.</p>			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Artes		
Período Letivo:	4º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	34 horas	Carga Horária (aulas):	40 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Compreensão da música como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em música. Processos de produção em música.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural. • Reconhecer as manifestações artísticas e musicais produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte. • Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos, estéticos e musicais singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte. • Vivenciar diferentes técnicas e materiais sonoros, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com os demais instrumentos sonoros e musicais, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas. • Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte. • Pesquisar e analisar as produções musicais locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades. 			
Bibliografia Básica			
<p>SOUZA, Jusamara (org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2008. Coleção Músicas.</p> <p>SCHAFER, R. Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: Editora Unesp, 1991.</p> <p>SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Trad. de Alda Oliveira e Ana Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>PAZ, Ermelinda A. Pedagogia musical brasileira no século XX: Metodologias e tendências. Brasília: Editora Musimed, 2000.</p> <p>PUCCI, Magda Dourado; ALMEIRDA, M. Berenice de. Outras terras, outros sons. São Paulo: Callis Editora, 2003. Inclui CD.</p>			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	História		
Período Letivo:	4º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	68 horas	Carga Horária (aulas):	80 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Análise do impacto da chegada e colonização dos europeus à outros continentes como a África, América e Ásia e seus desdobramentos. Abordagem da história do Brasil da colônia ao século XIX evidenciando seus processos históricos e sua organização no que tange aos aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e mentais. A germinação e expansão das ideais capitalistas, personificadas nas revoluções políticas e econômicas ocorridas no século XVIII – Revolução Industrial, Revolução Americana e Revolução Francesa - que mudaram a racionalidade econômica, política, sociocultural mundial, assim como as rupturas e permanências advindas desse processo e seus reflexos e desdobramentos mundo afora. Abordagem da história indígena e afro-brasileira será abordada de forma integrada aos conteúdos ministrados e em eventos específicos que trabalharão questões referentes à inclusão.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar os múltiplos processos históricos no âmbito político, social, econômico e cultural, através de uma análise crítica que auxilie na reflexão e formação do espírito crítico dos alunos. • Traçar conexões entre os diversos processos históricos e a realidade histórica atual buscando perceber as continuidades, permanências, rupturas, estranhamentos e contribuições culturais de cada período e processo histórico estudado • Analisar a racionalidade que orienta os períodos históricos em foco, ou seja, os séculos XVIII e XIX no Brasil e na Europa buscando identificar similitudes e estranhamentos. 			
Bibliografia Básica			
BICALHO, Maria Fernanda Baptista; SOUZA, L. M. 1680-1720: o império deste mundo . 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. v. 1. 121 p. (Coleção Virando Séculos) FAUSTO, Boris. História do Brasil . 12º. ed. São Paulo: EDUSP, 2012. SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais . Cuiabá: Entrelinhas, 2002.			
Bibliografia Complementar			
HOBSBAWM, Eric J. Era dos Impérios 1875-1914 . 13ª Ed. Companhia das Letras. São Paulo, 2009. FUNARI, P. P. A.; PINON, A. A temática indígena na escola: subsídios para os professores . 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Sociologia		
Período Letivo:	4º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	34 horas	Carga Horária (aulas):	40 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Cultura, diversidade e ideologia. Indústria cultural e alienação. Consumo. Cultura brasileira. Manifestações culturais e cultura regional e local.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de cultura, suas características ideológicas e os valores culturais. • Construir uma visão crítica a respeito da indústria cultural, do papel e poder dos meios de comunicação. • Analisar as estratégias do atual sistema econômico que estimulam atitudes de consumo e sua relação com o meio ambiente. • Relacionar as manifestações culturais com seu grupo de origem. 			
Bibliografia Básica			
<p>COSTA, Cristina Maria Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. Tempos modernos, tempos de Sociologia. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ARANTES, Augusto Antonio. O que é cultura popular. 5ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p>			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Física		
Período Letivo:	4º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	102 horas	Carga Horária (aulas):	120 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Introdução ao estudo da física; Dinâmica Clássica. Trabalho, Energia e sua conservação e Potência. Dinâmica rotacional. Gravitação Clássica. Estática. Hidrostática. Física Térmica. Temperatura e Calor. Termodinâmica.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar uma formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos da mecânica e da termodinâmica para que ao final do curso ele seja capaz de equacionar e resolver matematicamente problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica e da termodinâmica básica. • Compreender as leis básicas da mecânica e da termodinâmica dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos. • Relacionar os fenômenos físicos estudados com o cotidiano, além de identificar as diferentes formas de energia expressas na natureza. • Desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir com o mundo físico, utilizando conceitos de mecânica e termodinâmica. 			
Bibliografia Básica			
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica . Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011. _____. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica . Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011. MÁXIMO, Antonio; ALVARENGA, Beatriz. Curso de Física . São Paulo: Scipione, 2001. GASPAR, Alberto. Física Térmica . São Paulo: Ática, 2003.			
Bibliografia Complementar			
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica . Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011. _____. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica . Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011. MÁXIMO, Antonio; ALVARENGA, Beatriz. Curso de Física . São Paulo: Scipione, 2001. GASPAR, Alberto. Física Térmica . São Paulo: Ática, 2003.			
Software(s) de Apoio:			
UNIVERSITY OF COLORADO AT BOULDER. Interactive Simulations. Disponível em http://phet.colorado.edu/en/simulations/category/physics .			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Desenho Topográfico		
Período Letivo:	4º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	68 horas	Carga Horária (aulas):	80 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Conceitos e objetivos da Topografia. Aparelhos topográficos. Medição angular e linear. Métodos de levantamentos topográficos. Aplicação de Topografia em obra de Edificações. Representação de desenhos topográficos.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender importância da topografia na construção civil • Realizar levantamentos altimétricos e planialtimétricos • Levantar, analisar e interpretar dados topográficos para construções • Levantamento de dados utilizando GPS • Executar locação de obras • Executar desenhos topográficos • Reproduzir desenhos topográficos a partir de software de desenho assistido por computador 			
Bibliografia Básica			
<p>BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil. Vol. 1. São Paulo: Edgard Bücler. 2 ed. 2002.</p> <p>BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil. Vol. 2. São Paulo: Edgard Bücler. 2 ed. 2002.</p> <p>DALBERT, João Dalton. Topografia – técnicas e práticas de campo. São Paulo: Érica. 2014.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. São Paulo: Edgard Bücler. 3 ed. 1975.</p> <p>CASACA, João M. Topografia Geral. São José: LTC. 4ª ed. 2007.</p> <p>TULER, Marcelo. Fundamentos de topografia. São Paulo: Bookman. 2014.</p>			
Software(s) de Apoio:			
Autocad 2013 – Autodesk; ZWCAD; AXCAD; BRICSCAD; CADian; ADIKO Revit Architecture; SKETCHUP; BLENDER.			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Solos		
Período Letivo:	4º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	51 horas	Carga Horária (aulas):	60 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Origem e formação dos solos. Classificação dos solos. Caracterização dos solos. Perfil geológico. Ensaio de sondagem de simples reconhecimento. Movimento de terra. Controle de execução de corte e aterro. Drenagem.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a origem dos solos e as suas implicações na construção civil. • Classificar e caracterizar os solos por meio de ensaios padronizados. • Executar sondagem a trado. • Executar sondagem de simples reconhecimento – SPT • Interpretar relatórios de sondagem de simples reconhecimento • Calcular a capacidade de suporte do solo por meio de métodos experimentais, a partir da sondagem de simples reconhecimento. • Conhecer os sistemas construtivos para de drenagem de solo. • Determinar os parâmetros de compactação do solo e fazer seu controle no campo. 			
Bibliografia Básica			
<p>Barata, F.E. Propriedades mecânicas dos solos: uma introdução ao projeto de fundações. Rio de Janeiro: LTC. 1984.</p> <p>Pinto, C.S. Curso Básico de Mecânica dos Solos. São Paulo: Oficina de Textos. 2000.</p> <p>Vargas, M. Introdução à mecânica dos solos. São Paulo: Edusp – McGraw Hill. 1978.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>Lambe, T.W. & Withman, R.V. Mecânica de suelos, traducion de J. J. Salas . Mexico: Ed. Limusa. 1969.</p> <p>Lepsh, I. Solos – Conservação e formação. São Paulo: Melhoramentos. 1976.</p> <p>Lima, M.J.C.P.A. Prospecção Geotécnica do Sub Solo. Rio de Janeiro: LTC. 1983.</p> <p>Moraes, M.C. Fundações. São Paulo: Mc Graw Hill. 1976.</p> <p>Oliveira, A.M.S. e Brito, S.N.A. Geologia de engenharia. São Paulo: ABGE. 1998.</p>			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Desenho Estrutural		
Período Letivo:	4º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	85 horas	Carga Horária (aulas):	100 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Concreto armado. Caminhamento de cargas. Vínculos e apoios. Esquemas estáticos. Tipos de esforços. Dimensionamento simplificado de estruturas de concreto armado. Estruturas metálicas. Estruturas de Madeira. Alvenaria Estrutural.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o comportamento estrutural das edificações • Identificar o caminhamento de cargas • Identificar os elementos estruturais de uma edificação • Dimensionar, por métodos simplificados, estruturas de concreto armado • Conhecer os princípios de dimensionamento de estruturas metálicas • Conhecer os princípios de dimensionamento de estruturas de madeira • Conhecer os princípios de dimensionamento de edificações em alvenaria estrutural • Ler projetos estruturais • Desenhar projetos estruturais 			
Bibliografia Básica			
<p>BOTELHO, Manuel Henrique Campos. Concreto armado eu te amo para arquitetos. São Paulo: Edgar Bücher, 2011.</p> <p>JOPPERT JR, Ivan. Fundações e contenções de edifícios: PINI, 2007.</p> <p>SILVA, Valdir Pignata e; PANONNI, Fábio Domingos. Estruturas de aço para edifícios – aspectos tecnológicos e de concepção. São Paulo: Edgar Bücher, 2010.</p> <p>TAUIL, Carlos Alberto.; NESE, Flávio José Martins. Alvenaria estrutural. São Paulo: PINI, 2010.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BELLEI, Ildony H. Edifícios industriais em aço: projeto e cálculo. São Paulo: PINI, 2010.</p> <p>MOLITERNO, Antônio. Caderno de projetos de telhados em estrutura de madeira. São Paulo: Edgar Bücher, 2010.</p> <p>NAZAR, Nilton. Formas e escoramentos para edifícios. São Paulo: PINI, 2007.</p> <p>SCHNAID, Fernando; ODEBRECHT, Edgar. Ensaio de campo e suas aplicações à engenharia de fundações. São Paulo: Ofician de textos, 2ª ed., 2013.</p>			
Software(s) de Apoio:			

5° SEMESTRE

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Língua Portuguesa		
Período Letivo:	5º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	85 horas	Carga Horária (aulas):	100 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a). • Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante; • Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado; • Descrever a progressão discursiva; • Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações; • Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa. • Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados. • Estudar os gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história e considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos. 			
Bibliografia Básica			
<p>BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. 2.ed. atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.</p> <p>BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.</p> <p>BERND, Zilé. Literatura e identidade nacional. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>FARACO, C. A. TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Educação Física		
Período Letivo:	5º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	34 horas	Carga Horária (aulas):	40 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
<p>Introduzir o educando no processo de aquisição do conhecimento sistematizado da cultura corporal de movimento. Desenvolver reflexões, pesquisas e vivências acerca da relação corpo, natureza e cultura como princípios didáticos pedagógicos para a apropriação do conhecimento produzido pela cultura social e científica. Promover o conhecimento e a vivência da prática dos esportes considerando sua história, princípios, objetivos, metodologia de ensino, elementos técnicos, aspectos táticos, condicionamento fisiológico, conceitos psicológicos, sentido de coletividade, relações sociais, culturais e econômicas como fenômenos inerentes ao esporte na contemporaneidade e suas implicações com o conceito de esporte educação no contexto da formação escolar.</p>			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Construir e desenvolver o conhecimento crítico-reflexivo acerca das práticas corporais assegurando a participação irrestrita dos educandos em todas as vivências pertinentes à cultura de movimento. • Diagnosticar e contextualizar as práticas corporais vivenciadas no ensino fundamental (1º ao 9º ano). • Identificar, compreender e vivenciar de forma crítica e criativa os diferentes tipos de jogos e suas aplicações. • Identificar, compreender e vivenciar as formas de exercícios ginásticos e suas aplicações. • Analisar o contexto histórico dos esportes compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo. • Discutir aspectos técnicos e táticos dos esportes. • Vivenciar as práticas esportivas individuais e coletivas. • Analisar o contexto histórico das lutas compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo. • Vivenciar diferentes tipos de lutas. 			
Bibliografia Básica			
BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução . Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. BREGOLATO R. A. Cultura Corporal do Esporte . Ed. Ícone 2007. TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Criatividade nas aulas de educação física . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.			
Bibliografia Complementar			
KUNZ, Eleonor. Transformação didático-pedagógica do esporte . 7ªed., Ijuí: Editora Unijuí, 1994. PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Geografia		
Período Letivo:	5º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	68 horas	Carga Horária (aulas):	80 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Dinâmica dos processos de industrialização e de urbanização no mundo, no Brasil e em Mato Grosso. Organização e dinâmica do espaço agrário. Problemas socioambientais na cidade e no campo.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Entender a dinâmica histórica, socioeconômica e política dos processos de industrialização e urbanização no mundo, no Brasil e em Mato Grosso, bem como, as transformações no tempo e no espaço decorrentes destes processos; • Conhecer as especificidades do espaço agrário a partir da estrutura fundiária, da modernização da agricultura, bem como, das relações de trabalho, da contradição no uso e apropriação do solo, das tecnologias agrícolas e dos movimentos sociais que perpassam todo o meio rural; • Identificar os problemas socioambientais que afetam os meios urbano e rural na atualidade. 			
Bibliografia Básica			
ADAS, Melhem. Panorama geográfico do Brasil : contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004. BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Tucartel Alves. Geografia : espaço e vivência. V. único 2. ed. São Paulo, Atual, 2007. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil : espaço geográfico e globalização. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.			
Bibliografia Complementar			
LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Território e sociedade no mundo globalizado . Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010. VESENTINI, José William. Geografia : o mundo em transição. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Filosofia		
Período Letivo:	5º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	34 horas	Carga Horária (aulas):	40 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Filosofia Prática: questões de filosofia política. Política e cidadania. Concepções políticas e a ordem democrática. Principais problemas da filosofia política contemporânea. Poder, cidadania e democracia.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Investigar as relações entre os aspectos coletivos e individuais da vida política na democracia, conscientizando e da indissociabilidade entre estas duas dimensões e das implicações éticas aí existentes. • Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica. • Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico. • Fornecer os elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional. 			
Bibliografia Básica			
CHARLES, Feitosa. Explicando a Filosofia com Arte . São Paulo: EDIOURO, 2004. FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). Seis Filósofos na sala de Aula . São Paulo: BERLENDIS, 2006. GHEDIN, Evandro. Ensino de Filosofia no Ensino Médio . São Paulo: Cortez, 2008.			
Bibliografia Complementar			
ARENDT, Hannah. A Condição Humana . Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997. ZIZEK, Slavoj. Em defesa das causas perdidas . Tradução de Maria Beatriz de Medina. São Paulo: BOITEMPO, 2011.			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Matemática		
Período Letivo:	5º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	102 horas	Carga Horária (aulas):	120 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Análise combinatória. Probabilidades. Noções de estatística. Polinômios e equações polinomiais. Geometrias espacial e analítica.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as ideias abstratas de novas estruturas matemáticas com os números complexos. • Desenvolver o senso investigativo ao analisar as possíveis raízes de uma equação polinomial. • Desenvolver processos algébricos e geométricos para resolver problemas envolvendo medidas de comprimento, superfície e volume. • Associar as linguagens algébrica e geometria na resolução de situações que utilizem geometria plana. • Reconhecer e esboçar determinadas curvas a partir de sua representação algébrica. Identificar a aplicabilidade dessas curvas no cotidiano. 			
Bibliografia Básica			
PAIVA, Manoel. Matemática Paiva . (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática . (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010. IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações . (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.			
Bibliografia Complementar			
LIMA, Elon Lajes [et al.]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008. IEZZI, Gelson [et al.]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Instalações Hidráulicas		
Período Letivo:	5º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	68 horas	Carga Horária (aulas):	80 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
<p>Conceitos de instalações hidrossanitárias e gás. Dimensionamento de instalações hidrossanitárias e gás. Materiais empregados em instalações hidrossanitárias e gás. Representação gráfica de instalações hidrossanitárias e gás. Execução de instalações hidrossanitárias e gás. Especificação de instalações hidrossanitárias e gás. Projeto. Orçamento.</p>			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar projetos de instalações hidrossanitárias (água fria, água quente, esgoto, águas pluviais, incêndio). • Orientar, dirigir e fiscalizar obras hidrossanitárias. • Elaborar orçamento de obras hidrossanitárias • Desenhar projetos de obras hidrossanitárias 			
Bibliografia Básica			
<p>AZEVEDO NETTO, José Martiniano; MELO, Vanderley de Oliveira. Instalações Prediais Hidráulico-Sanitárias. São Paulo: Oficina de Textos, 1998. CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. SALGADO, Júlio. Instalação Hidráulica Residencial – a prática do dia a dia. São Paulo: Erica, 2010.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BOTELHO, Manuel Henrique Campos; RIBEIRO JÚNIOR, Geraldo de Andrade. Instalações hidráulicas prediais – usando tubos de PVC e PPR. 3ª ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2006. MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações hidráulicas – prediais e industriais. 4ª ed. São Paulo: LTC, 2010.</p>			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Instalações Elétricas		
Período Letivo:	5º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	68 horas	Carga Horária (aulas):	80 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Eletricidade básica. Materiais aplicados em instalações elétricas prediais. Estudo preliminar - quadro auxiliar. Cargas e circuitos. Quadro de cargas. Diagrama esquemático. Diagrama unifilar. Padrão de entrada. Rede de distribuição. Aparelhos elétricos.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar projetos de instalações elétricas prediais; • Orientar, dirigir e fiscalizar obras de instalações elétricas prediais; • Elaborar orçamento de obras de instalações elétricas prediais; • Desenhar projetos de instalações elétricas prediais. 			
Bibliografia Básica			
CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações elétricas prediais. São Paulo: ÉRICA, 2012. CRUZ, Eduardo Cesar Alves; ANICETO, Larry Aparecido. Instalações elétricas – fundamentos, prática e projetos em instalações residenciais e comerciais. São Paulo: ERICA, 2011. NEGRISOLI, Manoel E.M. Instalações elétricas – projetos prediais em baixa tensão. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.			
Bibliografia Complementar			
COELHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. Instalações elétricas – sistemas prediais de energia elétrica proteção contra descargas atmosféricas. São Paulo: Ronaldo Sérgio de Araújo Coelho, 2013. MAMEDE FILHO, João. Instalações Elétricas industriais. São Paulo: LTC, 2012.			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Qualidade na Construção Civil - PBQP-H		
Período Letivo:	5º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	34 horas	Carga Horária (aulas):	40 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Conceitos básicos de Qualidade. Sistema de Gestão da qualidade. Implementação de um sistema de gestão da qualidade. Normas Internacionais sobre qualidade (ISO). Regimento do SiAC - Implementação PBQP-H.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Implantar sistema de gestão da qualidade. • Elaborar formulários para recebimento e inspeção de materiais e serviços. • Definir procedimentos para recebimento e inspeção de materiais e serviços. • Adquirir conhecimentos sobre gestão da qualidade na construção civil. 			
Bibliografia Básica			
<p>SOUZA, R. Meckbeckian, G. Qualidade na aquisição de materiais e serviços de obras. São Paulo: PINI. 1996</p> <p>Referencial Normativo Nível A do SiAC-Sistema de Avaliação da Conformidade de Empresas de Serviços e Obras da Construção Civil. Brasília, março 2005.</p> <p>NBR ISO 9001:2008</p>			
Bibliografia Complementar			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Orçamento de Obras		
Período Letivo:	5º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	102 horas	Carga Horária (aulas):	120 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Interpretação de projetos de construção civil. Elaboração de memoriais descritivos. Quantificação de serviços afins da construção civil. Composição unitária de serviços. Planilhas orçamentárias. Custo de obra e preço de venda de obras.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o aluno para estimar e/ou determinar o custo da realização dos serviços que compõem uma obra, bem como o preço de venda a partir de margens de lucro pré-definidas. • Realizar o planejamento da obra. 			
Bibliografia Básica			
BADRA, Pedro Antônio Lousan. Guia prático de orçamento de obras – do escalímetro ao BIM. São Paulo: PINI, 2012. MATTOS, Aldo Dórea. Como preparar orçamentos de obras. São Paulo: PINI, 2007; MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras. São Paulo: PINI, 2010.			
Bibliografia Complementar			
PINI. TCPO14 – tabela de composição de preços para orçamento. 14ª ed. São Paulo: PINI, 2012. SOUZA, Roberto; MEKBEKIAN, Geraldo. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras. São Paulo: PINI, 1996.			
Software(s) de Apoio:			
VOLARE (PINI), TRON ORC, SINAPI (Caixa Econômica Federal).			

6° SEMESTRE

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Artes		
Período Letivo:	6º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	34 horas	Carga Horária (aulas):	40 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes cênicas. Processos de produção em cênicas.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural. • Reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte. • Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte. • Vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas. • Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte. • Pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades. 			
Bibliografia Básica			
BERTHOLT, Margot. História mundial do teatro . São Paulo: Perspectiva, 2000. DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador . São Paulo: Hucitec, 2003. SPOLIN, Viola. O fichário de Viola Spolin . São Paulo: Perspectiva, 2001.			
Bibliografia Complementar			
NICOLETE, D.; GALLETI, R.; ROCCO, A. Três peças curtas: teatro na escola . São Paulo: Ed. do Autor LTD, 1999. PALLOTINI, R. Dramaturgia, construção de personagens . São Paulo: Ática, 1989.			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	História		
Período Letivo:	6º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	68 horas	Carga Horária (aulas):	80 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
O fim do otimismo capitalista e os confrontos mundiais advindos das disputas imperialistas. Capitalismo X Comunismo e o surgimento de novas ideologias de poder. O mundo em conflito e as ditaduras sul-americanas. Manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas. Identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os antecedentes que culminaram nas duas grandes guerras que marcaram o mundo; • Problematizar o embate entre as ideologias que marcaram o século XX em todo o mundo e os efeitos da chamada Guerra Fria; • Estimular os alunos a refletirem sobre as motivações que levaram às ditaduras na América latina e especialmente no Brasil; • Analisar o processo de redemocratização do Brasil, o estabelecimento da Nova República aos dias atuais; • Compreender as identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias no contexto do século XXI. 			
Bibliografia Básica			
<p>BETHELL, Leslie. História da América Latina – Volume I,II, III – América Latina Colonial. São Paulo/Brasília, Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 1997.</p> <p>BRENER, Jayme. As guerras entre Israel e os árabes. São Paulo: Scipione, 1997. (Opinião e Debate)</p> <p>DEL PRIORE, Mary et al. 500 anos de Brasil: histórias e reflexões. São Paulo: Scipione, 1999. (Ponto de Apoio)</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 102.</p> <p>DAVIS, Mike. Holocaustos coloniais. Rio de Janeiro: Record, 2002.</p>			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Sociologia		
Período Letivo:	6º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	34 horas	Carga Horária (aulas):	40 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Política, Estado e relações de poder. Direitos e cidadania. Estado brasileiro, Sistema partidário e democracia. Movimentos sociais e participação política. Poder regional e local.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a política como uma rede de interesses e de acordos estabelecidos pelos seres humanos, em um processo de tomadas de decisões que giram, em torno de valores sociais e de relações de poder. • Valorizar o exercício da cidadania – direitos, deveres e participação – e da democracia. • Compreender os conceitos de Estado e de regime político considerando o sistema partidário brasileiro. • Identificar fatores que levam a mudança, considerando os movimentos sociais e seu poder de intervenção nas estruturas sociais. • Identificar a presença da política no cotidiano dos indivíduos, grupos e instituições. 			
Bibliografia Básica			
COSTA, Cristina Maria Castilho. Sociologia : introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002. MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. Tempos modernos, tempos de Sociologia . Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010. TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia para o Ensino Médio . São Paulo: Saraiva, 2007.			
Bibliografia Complementar			
ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado . Rio de Janeiro: Graal, 1985. GOHN, Maria da Glória. (Org.). Movimentos Sociais no início do século XXI : antigos e novos atores sociais. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Física		
Período Letivo:	6º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	102 horas	Carga Horária (aulas):	120 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Ondulatória. Óptica geométrica. Eletrostática. Eletrodinâmica. Magnetismo. Eletromagnetismo. Princípios de Física Quântica. Introdução à Teoria da Relatividade Especial.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos do eletromagnetismo e fenômenos ópticos e ondulatórios, sendo que ao final do curso, este seja capaz de equacionar e resolver matematicamente, problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica e da termodinâmica básica. • Compreender as leis básicas do eletromagnetismo dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos. • Relacionar os fenômenos da Física Moderna estudados com o cotidiano, além de identificar os diferentes fenômenos expressos na natureza. 			
Bibliografia Básica			
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna . Volume 3. Editora Ática. São Paulo, 2011. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica . Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física . São Paulo: Scipione, 2001.			
Bibliografia Complementar			
HEWITT, Paul. Física Conceitual . Editora Bookman. São Paulo, 2002. SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. Física . 2ª ed. Coleção Ensino Médio. Volume único. São Paulo: Editora Atual, 2005.			
Software(s) de Apoio:			
UNIVERSITY OF COLORADO AT BOULDER. Interactive Simulations. Disponível em http://phet.colorado.edu/en/simulations/category/physics			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Química		
Período Letivo:	6º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	102 horas	Carga Horária (aulas):	120 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Relações qualitativas e quantitativas envolvidas nas reações químicas. Estudo das soluções. Aspectos termoquímicos e cinéticos das transformações. Equilíbrio químico. Eletroquímica.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos; • Utilizar corretamente ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química; • Compreender a inserção do conhecimento disciplinar nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas. 			
Bibliografia Básica			
BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química geral . Vol. 1 e 2. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2003. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; Química na abordagem do cotidiano . v. 1, Editora Moderna. 2011. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; Química na abordagem do cotidiano . v. 2, Editora Moderna. 2011.			
Bibliografia Complementar			
BRANCO, S.M; Poluição do ar , Editora Moderna, 2003. BRANCO, S.M; Energia e meio ambiente , Editora Moderna, 2003.			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Planejamento de Obras		
Período Letivo:	6º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	102 horas	Carga Horária (aulas):	120 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Importância do planejamento. Ciclo de vida de projeto. Ciclo PDCA. Diagrama de Rede. Cronograma. Análise probabilística. Recursos. Curva . Licitações.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o planejamento da obra. • Executar o planejamento da obra. • Elaborar relatórios de acompanhamento da obra. 			
Bibliografia Básica			
BADRA, Pedro Antônio Lousan. Guia prático de orçamento de obras – do escalímetro ao BIM. São Paulo: PINI, 2012. MATTOS, Aldo Dórea. Como preparar orçamentos de obras. São Paulo: PINI, 2007; MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras. São Paulo: PINI, 2010.			
Bibliografia Complementar			
PINI. TCPO14 – tabela de composição de preços para orçamento. 14ª ed. São Paulo: PINI, 2012. SOUZA, Roberto; MEKBEKIAN, Geraldo. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras. São Paulo: PINI, 1996.			
Software(s) de Apoio:			
VOLARE (PINI), TRON ORC, SINAPI (Caixa Econômica Federal).			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Direito de Construir		
Período Letivo:	6º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	51 horas	Carga Horária (aulas):	60 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Direito de Construir. Licitação de obras e serviços de engenharia. Responsabilidades decorrentes da construção civil nos Códigos Civil e de Direito do Consumidor.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as legislações relativas ao Conselho Regional de Engenharia: obrigações, deveres e direitos. • Identificar e aplicar a legislação existente nas diversas intervenções como técnico em edificações. • Conhecer os trâmites para aprovação de projetos de construção e, ou reforma nos órgãos públicos competentes. • Aplicar os conhecimentos nos processos administrativos para aprovação de projetos e nas licitações públicas. • Compreender as principais cláusulas contratuais nos contratos administrativos. 			
Bibliografia Básica			
MEIRELLES, Hely Lopes. Direito de Construir. 11ed. São Paulo: Malheiros, 2013. NETO, Alfredo de Assis Gonçalves; PAOLA, Leonardo Sperb de (coord.) Manual Jurídico da Construção Civil. Curitiba: Íthala, 2012. SIQUEIRA, Marcelo Sampaio. Direito de Construir – Perfil Constitucional e Restrições – A Função Social em conflito com o Direito de Propriedade. Curitiba: Juruá, 2012.			
Bibliografia Complementar			
ANGHER, Anne Joyce. Vade Mecum Universitário de Direito Rideel. 18ed. São Paulo: Rideel, 2015. BENJAMIN, Antonio Herman de Vasconcellos; BESSA, Leonardo Roscoe; MARQUES, Claudia Lima. Manual de Direito do Consumidor. 6ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. 28 ed. São Paulo: Atlas, 2015. TARTUCE, Flávio. Manual de Direito Civil. Vol. Único. 5ed. São Paulo: Método, 2015.			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Gerenciamento de Canteiro de Obras		
Período Letivo:	6º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	68 horas	Carga Horária (aulas):	80 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Elaboração do <i>layout</i> do canteiro de obras. Instalações do canteiro de obras. Armazenagem de materiais em canteiros de obras. Recebimento de materiais. Fluxo de operações em canteiro de obras. Administração e manutenção de canteiro de obras. Máquinas e ferramentas para canteiro de obras.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Projetar as instalações do canteiro de obras levando-se em consideração a correta e adequada armazenagem dos materiais e condições de saúde e higiene do trabalhador. • Planejar o fluxo de atividades no canteiro de obras, situando as suas diversas instalações de modo a reduzir tempo de transporte de materiais e locomoção dos trabalhadores; • Administrar as atividades correlatas ao funcionamento e controle do canteiro de obras no que tange à documentação referente ao recebimento de materiais, controle de estoques, controle de mão-de-obra, guarda de documentação de obra como projetos, despesas correntes e outras; • Quantificar as despesas referentes ao funcionamento do canteiro de obras com o intuito de apropriá-las no custo direto da execução da obra. 			
Bibliografia Básica			
<p>SOUZA, R.DE; et al. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras. São Paulo: PINI, 1996.</p> <p>BOULOMYTIS, Vassiliki Terezinha Galvão; FANTINATI, Pedro Augusto Pinheiro; SOARES, Silveti Mari. Noções de Construção Civil. Curitiba: LT. 2013.</p> <p>DUART, Marcelo Adriano; TAGUCHI, Mário Koji. Sistemas Construtivos. Curitiba: LT. 2013.</p> <p>SALGADO, Julio Cesar. Técnicas e práticas construtivas – da implantação ao acabamento. São Paulo: Érica. 2013.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. O guia do profissional – série mãos a obra pro. Vol1, vol2 e vol3. São Paulo: ABCP. 2013.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. IPT. Tecnologia de edificações: projeto de divulgação tecnológica Lix da Cunha. São Paulo: PINI, 1988.</p> <p>BAUER, E.A.F. Materiais de construção. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos S.A., 1985.</p> <p>YAZIGI, W. A técnica de edificar. 2.ed. São Paulo: Pini: Sinduscon-SP,1999.</p>			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Segurança do Trabalho		
Período Letivo:	6º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	34 horas	Carga Horária (aulas):	40 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Legislação e normas. Implantação da segurança e saúde no trabalho. Equipamentos de Proteção Individual e Coletivo. Iluminação. Ruído. Calor. Frio. Vibrações. Umidade. Radiações Ionizantes e não Ionizantes. Pressões Anormais. Riscos Químicos. Riscos Biológicos. Riscos Ergonômicos. Sinalização e cor. Prevenção de Incêndios. Sinalização e Cores. Condições sanitárias e de conforto no trabalho. Composição de CIPA.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e interpretar a legislação de Saúde e Segurança no Trabalho e os princípios básicos de prevenção de acidentes; • Identificar, interpretar e classificar os riscos, sob a ótica de probabilidade e consequências dos mesmos, mantendo um canal de informação com os trabalhadores, através do qual sejam divulgados riscos profissionais que possam originar-se nos locais de trabalho e as formas de prevenção contra eles; • Estabelecer critérios para a escolha de equipamentos de proteção individual e coletivo; 			
Bibliografia Básica			
CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidente. São Paulo: Atlas, s/data. SALIBRA, Messias Tuffi. Avaliação e controle dos riscos ambientais. 5ª ed. São Paulo: LTr, 2014. SHERIQUE, Jaques. NR-12 Passo a passo para implantação. São Paulo: LTr, 2014.			
Bibliografia Complementar			
MOTA, Miriam Cristina Zaidan. Psicologia aplicada em segurança do trabalho: destaque aos aspectos comportamentais e trabalho em equipe da NR-10 – avaliação dos fatores psicossociais da NR-35. 4ª ed. São Paulo: LTr, 2014. PACHECO, Iara Alves Pacheco. Acidente do trabalho: causas e consequências da sonervação do CAT. São Paulo: Ltr, 2014.			
Software(s) de Apoio:			

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Projeto Integrador		
Período Letivo:	6º semestre	Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	85 horas	Carga Horária (aulas):	100 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Prática de orçamento executivo de obra civil com determinado grau de complexidade. Preparação da justificativa para o termo de referência. Prática de planejamento da obra. Projeto do canteiro de obras.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Preparar a justificativa para o termo de referência de uma obra; • Preparar a planilha orçamentária da obra; • Preparar a memória de cálculo dos quantitativos da obra; • Preparar o cronograma físico-financeiro da obra; • Preparar a rede PERT/CPM da obra; • Planejar a cadeia de suprimentos da obra; • Planejar o efetivo de mão de obra • Projetar o canteiro de obras; • Construir as Curvas S e ABC da obra; • Construir os histogramas de mão de obra e materiais da obra • Abordagem Probabilística da obra 			
Bibliografia Básica			
BADRA, Pedro Antônio Lousan. Guia prático de orçamento de obras – do escalímetro ao BIM. São Paulo: PINI, 2012. MATTOS, Aldo Dórea. Como preparar orçamentos de obras. São Paulo: PINI, 2007; MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras. São Paulo: PINI, 2010.			
Bibliografia Complementar			
PINI. TCPO14 – Tabela de composição de preços para orçamento. 14ª ed. São Paulo: PINI, 2012. SOUZA, Roberto; MEKBEKIAN, Geraldo. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras. São Paulo: PINI, 1996.			
Software(s) de Apoio:			
VOLARE (PINI), TRON ORC, SINAPI (Caixa Econômica Federal).			

**ANEXO II –
PROGRAMAS DOS COMPONENTES
CURRICULARES OPTATIVOS**

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS		Optativa
			sim
Período Letivo:		Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	34 horas	Carga Horária (aulas):	40 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Educação Especial: Legislação, Evolução Histórica. Os contextos da educação inclusiva. A cultura surda. Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar docentes, técnico-administrativos e alunos sobre a importância do acolhimento aos alunos com deficiência auditiva nas instituições de ensino, aliando teoria e prática; • Analisar crítica e reflexivamente as metodologias e as mudanças que estão ocorrendo nas instituições e na sociedade a partir da inclusão; • Capacitar docentes, técnico-administrativos e alunos, enquanto futuros profissionais para estabelecer uma comunicação básica através da língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. 			
Bibliografia Básica			
Brasil. MEC. Saberes e Práticas da inclusão – Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. SEEP/Brasília/DF, 2005. BRITO, Lucinda (Org). Língua brasileira de sinais: Educação especial. Brasília: Seesp, 1997. CAPOVILLA, Fernando César. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP:2001.			
Bibliografia Complementar			
Internet. http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo7/libras/unidade1/comunidade_cultura_surda.htm . Acesso em 29/07/2014;			
Software(s) de Apoio:			

ANEXO III
PROJETO “SEMANA DA INCLUSÃO PARA A
DIVERSIDADE”



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO
Campus Várzea Grande

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO

Projeto

*“Semana da Inclusão para a
Diversidade”*

www.vgd.ifmt.edu.br



REDE FEDERAL
DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA
1909-2009

Várzea Grande – MT
2014

Projeto

“Semana da Inclusão para a

Diversidade”

Julho / 2014

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Henrique Paim

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Aléssio Trindade de Barros

REITOR
José Bispo Barbosa

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Ghilson Ramalho Corrêa

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO
Antonio Carlos Vilanova

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Gláucia Mara de Barros

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Degmar Francisco dos Anjos

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Levi Pires de Andrade

DIRETORA DE ENSINO MÉDIO
Cacilda Guarim

DIRETORA DE GRADUAÇÃO
Marilane Alves Costa

DIRETOR GERAL “PRÓ-TEMPORE” DO CAMPUS VÁRZEA GRANDE
Henrique do Carmo Barros

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO
Sandra Maria de Lima

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO
Carminha Aparecida Visquetti
Jelder Pompeo de Cerqueira
Masília Aparecida da Silva Gomes
Sandra Maria de Lima
Sônia Maria de Almeida

*“Se o lugar não está pronto para receber
TODAS as pessoas, o lugar é
deficiente”.*

Thais Frota

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui numa proposta que visa promover uma cultura de convivência com a diversidade no IFMT campus Várzea Grande, seguindo os pressupostos do documento *Educar na Diversidade* do Ministério da Educação que é,

Criar as condições para o desenvolvimento de escolas para todo(a)s e que garantam educação de qualidade com equidade, implica promover transformações nos sistemas educacionais, na organização e no funcionamento das escolas, nas atitudes e nas práticas dos docentes, bem como nos níveis de relacionamento entre os diversos atores. Em outras palavras transformações que pressupõe o desenvolvimento de uma nova cultura educacional. (2006, p.58,59)

Trata-se de uma proposta que se orienta nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica da Secretaria de Educação Especial, que na apresentação do documento prevê mudanças significativas da gestão e da prática pedagógica das instituições de ensino,

A adoção do conceito de necessidades educacionais especiais e do horizonte da educação inclusiva implica mudanças significativas. Em vez de pensar no aluno como a origem de um problema, exigindo-se dele um ajustamento a padrões de normalidade para aprender com os demais, coloca-se para os sistemas de ensino e para as escolas o desafio de construir coletivamente as condições para atender bem à diversidade de seus alunos.

Concretamente, esse construir junto requer disposição para dialogar, aprender, compartilhar e trabalhar de maneira integrada no processo de mudança da gestão e da prática pedagógica. Isso quer dizer que o caminho de mudança também deve ser inclusivo... (2001, p.6)

Nessa perspectiva, é imprescindível a formação holística do egresso, percebendo-o como sujeito histórico, social e crítico. Diante disso, outro tema fundamental para a formação cidadã proposta é o debate sobre os Direitos Humanos, fator determinante da dignidade e do valor da pessoa humana (Resolução CNE/MEC 01/2012, Parecer CNE/CEP 08/2012), visto que um dos papéis da escola é justamente promover espaços educativos fomentadores de vivências que oportunizem igualdade de direitos, dignidade humana, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, sustentabilidade

socioambiental, temas esses promotores do progresso social e determinantes para melhores condições de vida de um cidadão mais autônomo.

E com esse pensamento, pretende-se implantar o Projeto da “**Semana da Inclusão para a Diversidade**”, com a inclusão da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS em todos os cursos da Educação Profissional do Campus Várzea Grande (Decreto Nº 5626/2005), que em seu Art 3º § 2º “a Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto”.

3. JUSTIFICATIVA

Este projeto surgiu da iniciativa de instituir uma política de educação inclusiva no âmbito do IFMT - campus Várzea Grande. Diante disso, percebeu-se que somente a inclusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS no currículo não atenderia aos anseios de uma legislação tão abrangente, uma vez que a educação especial não se resume apenas no atendimento de alunos surdos, mas conforme a Resolução Nº 2/2001, em seu Art. 5º considera os educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

- I - dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:
 - a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica;
 - b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;
- II – dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;
- III - altas habilidades / superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

Percebeu-se ainda, que a educação especial em seu conceito mais amplo é concebida como,

Um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica. Resolução Nº 2/2001, Art 3º.

Concebe-se este projeto, como um documento norteador para a formação de docentes e técnico-administrativos do campus Várzea Grande no que se refere ao atendimento dos educandos com necessidades educacionais especiais, assim como, tem a finalidade de sensibilizar os alunos a partir do acesso ao conhecimento e a interação com a clientela da educação especial.

Para Bulgarelli (2011), a diversidade é de todos nós e não de alguns de nós. E isso faz toda a diferença quando trabalhamos o tema. Pois não se trata de incluir os que ficaram do lado de fora porque eles são diversos. Eles ficaram do

lado de fora porque estamos cometendo injustiças e não porque são “desajustados” e os incluídos são os perfeitos.

Segundo o autor,

“Desaparecer com o outro, com suas características e perspectivas, é gesto de colonizar, de invadir, de assediar e não de incluir transformando-se e transformando o ambiente. Incluir é gesto que exige a disposição de todos os envolvidos para o encontro, o diálogo, a troca, o enriquecimento mútuo, algo que acontece no processo de considerar e acolher outras possibilidades de ser, de saber, de fazer, de exercer o poder.”

Este projeto busca ainda aprofundar e ampliar a abordagem da inclusão, envolvendo aspectos da diversidade, tais como: necessidades educacionais especiais, educação de jovens e adultos, diversidade étnico-racial e atendimento ao idoso. É nessa perspectiva de respeito e reconhecimento da diversidade, como um dos princípios fundamentais na construção de um sistema educacional inclusivo.

4. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Promover uma cultura de convivência com a diversidade e proporcionar a efetivação legal e pedagógica da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, suprimindo as necessidades de acesso ao conhecimento e propiciando momentos de interação entre a comunidade escolar do IFMT Campus Várzea Grande e a comunidade local do município de Várzea Grande.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir no suporte pedagógico aos docentes em assuntos referentes à Educação Inclusiva;
- Promover a aceitação da diversidade;
- Aprofundar e ampliar a abordagem da inclusão, envolvendo aspectos da diversidade, tais como: necessidades educacionais especiais, educação de jovens e adultos, diversidade étnico-racial, atendimento ao idoso, etc;
- Possibilitar aos participantes conhecimentos básicos de Língua Brasileira de Sinais e da Cultura Surda;
- Construir reflexões que ressignifiquem o respeito às diferenças;
- Sensibilizar os alunos, docentes e técnico-administrativos do IFMT campus Várzea Grande sobre as dificuldades e potencialidades das pessoas com deficiência;
- Possibilitar a interação, socialização e construção do conhecimento, de forma a favorecer a aprendizagem acerca das pessoas com deficiência;
- Fomentar o respeito e valorização da diversidade étnico – racial.

5. PÚBLICO ALVO

Este projeto destina-se:

Aos docentes do IFMT campus Várzea Grande;

Aos técnico-administrativos do IFMT campus Várzea Grande;

Aos alunos do IFMT campus Várzea Grande.

6. RESULTADOS ESPERADOS

- Sensibilização do público-alvo para a diversidade;
- Informação sobre os desafios, avanços e possibilidades que permeiam a realidade das pessoas com deficiência;
- Conhecimentos básicos de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;

7. METODOLOGIA

A semana da inclusão para a diversidade será apresentada a comunidade escolar do IFMT – campus de Várzea Grande, visando dar suporte pedagógico em assuntos referentes à Educação Inclusiva. É uma semana voltada para a capacitação e reflexões que ressignifiquem o respeito às diferenças.

Dessa forma, serão ministradas diversas palestras, debates, oficinas, apresentações culturais e artísticas com o apoio de diversos parceiros, sendo que essas atividades serão realizadas em diferentes turnos, para que toda comunidade escolar possa ser contemplada.

Pretende-se também, ofertar no período noturno o componente curricular optativo de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS com carga-horária prevista de 34 horas, que será ministrado em 2 módulos, ficando o 1º módulo a ser ministrado na Semana da Inclusão para a Diversidade e o 2º módulo em outra data definida no calendário escolar do campus.

8. AÇÕES PREVISTAS

1. Palestra sobre Educação Especial (contexto histórico)
2. Relato de vida do aluno e servidor Vinícius Oliveira Souza do IFMT campus Pontes e Lacerda, deficiente visual sobre seu relato de vida;
3. Amostra de equipamentos utilizados pelos deficientes visuais, como: regletes, impressora braille, bengalas de locomoção, softwares disponíveis, kit de desenho (régua Braille, transferidor Braille de 180 graus, esquadro Braille e gabarito de formas geométricas), livros em braille, relógios, etc;
4. Visita a “tenda dos sentidos”;
5. Palestra sobre deficiência auditiva (contexto histórico, utilização da LIBRAS, tipos de aparelhos auditivos, etc);
6. Implantação do componente curricular Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como componente curricular optativo em todos os cursos do IFMT campus Várzea Grande, com carga-horária prevista de 34 horas, conforme ementa anexa a este projeto (nesta semana, será ministrada a disciplina no período noturno – das 19h às 22h);
7. Visita ao Abrigo “Lar Dona Bebé” para conhecer a vivência de um lar de idosos;
8. Palestra de conscientização e sensibilização para a valorização da cultura africana e afro-brasileira (mecanismos históricos de inferiorização do negro);
9. Amostra dos legados culturais africanos e indígena nas artes, na culinária, no idioma, na música, na dança, etc.;

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica** / Secretaria de Educação Especial – MEC: SEESP, 2001. 79p;

BRASIL. **Lei Nº 10.436 de 24/04/2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília/DF: 1999;

BRASIL. **Lei Nº 10.639 de 9/01/2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília/DF: 2003;

BRASIL. **Lei Nº 11.645 de 10/03/2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília/DF: 2008;

BRASIL. **Decreto Nº 5.626 de 22/12/2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília/DF: 2005;

BRASIL. **Resolução CNE/MEC Nº 01 de 17/06/2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília/DF: 2004;

BRASIL. **Resolução CNE/MEC Nº 01 de 30/05/2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF: 2012;

BRASIL. **Parecer CNE/MEC Nº 03 de 10/03/2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília/DF: 2004;

BRASIL. **Parecer CNE/MEC Nº 08 de 06/03/2012**. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF: 2012;

Duk, Cynthia. **Educar na diversidade: material de formação docente**. 3. ed. / edição do material Cynthia Duk. – Brasília : [MEC, SEESP], 2006. 266 p.

Sites Consultados:

Internet. <http://www.bengalalegal.com/inclusao-e-diversidade>. Acesso em 24/07/2014;

Internet. <http://www.bengalabranca.com.br/2011/index3.php>. Acesso em 29/07/2014;

Internet. <http://thaisfrota.wordpress.com/>. Acesso em 08/08/2014.

ANEXO I – CURSO BÁSICO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Curso:	Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio		
Componente Curricular:	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS		Optativa
			sim
Período Letivo:		Pré-requisito:	Não há
Carga Horária (horas):	34 horas	Carga Horária (aulas):	40 aulas
Código:		Créditos:	
Ementa			
Educação Especial: Legislação, Evolução Histórica. Os contextos da educação inclusiva. A cultura surda. Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar docentes, técnico-administrativos e alunos sobre a importância do acolhimento aos alunos com deficiência auditiva nas instituições de ensino, aliando teoria e prática; • Analisar crítica e reflexivamente as metodologias e as mudanças que estão ocorrendo nas instituições e na sociedade a partir da inclusão; • Capacitar docentes, técnico-administrativos e alunos, enquanto futuros profissionais para estabelecer uma comunicação básica através da língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. 			
Bibliografia Básica			
Brasil. MEC. Saberes e Práticas da inclusão – Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. SEEP/Brasília/DF, 2005. BRITO, Lucinda (Org). Língua brasileira de sinais: Educação especial. Brasília: Seesp, 1997. CAPOVILLA. Fernando César. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP:2001.			
Bibliografia Complementar			
Internet. http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo7/libras/unidade1/comunidade_cultura_surda.htm . Acesso em 29/07/2014;			
Software(s) de Apoio:			